FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

MAGEYST GIDSA COSTA BARRETO
TAYNARA DA SILVA LIMA

ESCOLA E FAMÍLIA:
uma parceria indispensável na formação da criança

Chapadinha
2012

MAGEYST GIDSA COSTA BARRETO
TAYNARA DA SILVA LIMA

ESCOLA E FAMÍLIA:
uma parceria indispensável na formação da criança

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP, como requisito para obtenção do grau de licenciadas em Pedagogia.

Orientadora: Anety Fonteles Alves
Especialista em Docência do Ensino Superior.

Chapadinha
2012

Barreto, Mageyst Gidsa Costa
A escola e família: uma parceria indispensável na formação da criança/Mageyst Gidsa Costa Barreto; Taynara da Silva Lima. – Chapadinha, 2012.

71 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Faculdade do Baixo Parnaíba, 2012.

1 . Escola 2. Família 3. Parceria 4. Desenvolvimento infantil I. Título.

CDU 37.062(812.1)

MAGEYST GIDSA COSTA BARRETO
TAYNARA DA SILVA LIMA

ESCOLA E FAMÍLIA:
uma parceria indispensável na formação da criança

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP, como requisito para obtenção do grau de licenciadas em Pedagogia.

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

_____
Profª Anety Fonteles Alves (Orientadora)
Especialista em Docência do Ensino Superior
Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP

_____
1º Examinador

_____
2º Examinador

Às nossas famílias, às famílias das crianças da escola campo e todo corpo docente e discente que compõem a escola.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela sabedoria que nos foi concedida ao conduzir-nos na elaboração e conclusão desta pesquisa.

Aos nossos pais, irmãos, filhos, marido que nos motivaram e nos deram muito apoio para concluirmos com responsabilidade, compromisso e sucesso nosso curso de Pedagogia.

A todas as alunas companheiras de faculdade pela dedicação, companheirismo e compromisso com que desempenharam, através de conversas, discussões e debates nas atividades propostas pelo curso.

A todos os professores da Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP, que contribuíram com a nossa vida acadêmica e muito nos ajudaram nesta conquista.

À nossa orientadora, professora Anety Fonteles, pela atenção, compromisso, dedicação e profissionalismo com que nos orientou, obrigada por sua sabedoria de educadora.

Enfim, a todos que estiveram e estão presentes em nossas vidas, contribuindo com o nosso objetivo de ser educadoras compromissadas e dedicadas com o ofício de educar na atualidade.

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho fora realizado em uma escola de educação infantil da zona urbana de Chapadinha – MA. Objetivou-se, através desta pesquisa, analisar como acontece a relação família e escola, ou seja, se os pais participam da vida escolar de seus filhos, o que a escola espera da família, de que forma acontece a parceria entre escola e família e quais as concepções desta última frente a esta parceria, tendo em vista que é notória a necessidade de interação entre ambas. Assim, esta pesquisa busca contribuir com o processo de ensino aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos perante os resultados obtidos.Para realização deste trabalho foram realizadas pesquisas tanto bibliográfica, quanto de campo, esta última com aplicação de questionários estruturados e fechados aplicados ao gestor, coordenador, às professoras e às famílias dos alunos da escola campo. Através dos resultados obtidos, comparou-se e analisou-se as informações observadas e coletadas. Os resultados indicaram que os pais, os professores, o gestor e o coordenador têm consciência do quanto é importante a existência da parceria entre essas duas instituições, no entanto, faltam projetos voltados para a inserção da família na escola respeitando seu tempo de trabalho, pois a escola estando preparada para essa realidade precisa adequar-se à disponibilidade da família facilitando, assim, um trabalho educacional transparente e responsável.

Palavras-chave: Escola. Família. Parceria. Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

This study was conducted in a school of early childhood education in the urban area of Ma-Chapadinha Where the research aimed to analyze how to give the relation between family and school, ie if parents participate in the school life of their children, that the school expects the family, as the partnership between school and family and what the family thinks about this partnership as it is noted need for interaction between the two, so the research seeks to contribute to the teaching and learning process of children aged 0 5 years before the results of this research. For this study were conducted library research, field research with structured questionnaires applied and closed the manager, coordinator, the teachers and families. Through research was compared and analyzed the information. The results indicated that parents, teachers, manager and coordinator is aware that it is important to have this partnership between the two, however, lacks projects for inclusion in the school family respecting their work time, because the school is prepared to this reality must adapt to the availability of the family, thus facilitating educational work transparent and accountable.

Keywords: School. Family. Partnership. Child Development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 09
2 EDUCAÇÃO INFANTIL: fundamentos legais 12
3 FAMÍLIA: base da sociedade 20
3.1 Família e escola: um ponto em comum 24
3.2 Os desafios de educar na atualidade 32
4 A CRIANÇA E SUAS SINGULARIDADES 37
4.1 O desenvolvimento social da criança 40
5 A FUNÇÃO DA ESCOLA 46
6 A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA 51
6.1 Caracterização da pesquisa 51
6.1.1 A escola campo 51
6.2. Análise dos dados da pesquisa 53
7 CONCLUSÃO 62
REFERÊNCIAS 64
APÊNDICES 68

1 INTRODUÇÃO

A escola e a família contribuem para o desenvolvimento da criança em sociedade, pois estes são os primeiros ambientes de socialização que a criança participa tornando-se, assim, ambientes que mediam o conhecimento, portanto, precisam estar em parceria para que a aprendizagem ocorra de forma satisfatória.

Este trabalho possibilitou, através de pesquisas e estudos bibliográficos, reconhecer como a parceria entre a família e a escola é eficaz para um bom desenvolvimento da criança. Entretanto, o propósito do mesmo é refletir e analisar sobre a influência dessas duas instituições na aprendizagem das crianças da escola campo.

O tema escolhido está relacionado com as observações feitas ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil que fora realizado em uma escola de Educação Infantil da Rede Municipal de Chapadinha. Através desse contato, sentiu-se a necessidade de conhecer como acontece a relação entre escola e família, pois percebeu-se durante a realização do Estágio que os professores sentem falta do acompanhamento dos pais no desenvolvimento escolar dos alunos. Assim, nasceu o interesse em compreender o que escola e família esperam uma da outra e o que têm feito para que exista uma boa relação entre as mesmas.

Sabe-se que família e escola precisam caminhar juntas para alcançarem um único propósito que é criar possibilidades de um desenvolvimento pleno de seus filhos e seus alunos propiciando aos mesmos, condições necessárias para se tornarem cidadãos críticos capazes de enfrentar situações complexas que surgirão ao longo de suas vidas.

A realidade na qual se encontrava a escola pesquisada trouxe inquietações no que se refere o desenvolvimento da criança nos aspectos socais psicológicos e emocionais, realidade esta que motivou a realização de alguns questionamentos que serviram de base para a conclusão desse trabalho. Entre esses questionamentos encontram-se as seguintes indagações: De que forma a parceria escola e família contribui na formação da criança? Será que os professores e a escola estão preparados para atender diversificados tipos de famílias, respeitando as diversidades com clareza nas suas ações e indagações? O que se pode fazer para que a parceria entre família e escola se concretize de forma significativa para o desenvolvimento da criança? Esses questionamentos

possibilitaram uma melhor análise dos dados da pesquisa, identificando a diferença no avanço educacional das crianças que tem acompanhamento afetivo e pedagógico da família das que não tem, compreendendo o quanto a parceria entre essas duas instituições são imprescindíveis para o desenvolvimento afetivo, social, pedagógico, psicológico e cognitivo da criança.

Reconhece-se a intensidade do tema pesquisado que se propõe a observar as abordagens qualitativas desenvolvidas na pesquisa com o objetivo de esclarecer as reais intenções deste trabalho. No decorrer deste estudo, utilizou-se pesquisas bibliográficas com a contribuição de autores como Campos (2011), Chalita (2004), Paulo Freire (1996), Gadotti (2004), dentre outros que contribuíram com a estruturação da pesquisa na escola campo fazendo uma inter-relação com as análises dos dados.

Foi possível observar que a parceria entre família e escola vem colaborar de forma significativa na qualidade da educação infantil, visto que cuidar e educar indivíduos em formação envolve parceria, cumplicidade, dedicação e, principalmente, amor pelo trabalho que está se realizando, tendo em vista que o processo educativo está em constante evolução e faz-se necessário que, tanto a família, quanto a escola, entenda que quando há essa cooperação mútua estas duas instituições sentem-se valorizadas conseguindo promover a educação integral da criança.

Este trabalho encontra-se dividido em 7 (sete) capítulos que intensificaram os questionamentos voltados para a pesquisa. Inicialmente, no primeiro capítulo fez-se uma breve introdução do tema pesquisado onde fora possível analisar a parceria da família no âmbito escolar como forma de apoio ao trabalho educacional da criança. O capítulo que dar continuidade a este trabalho realizou-se a apresentação dos Fundamentos Legais da Educação Infantil de forma clara e justificada através das Leis de Diretrizes e Bases da Educação, Decretos, Estatuto da Criança e do Adolescente, da Constituição Federal de 1998, das Diretrizes Curriculares Nacionais, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e do Novo Plano Nacional de Educação, com o intuito de explicitar as mudanças ocorridas na educação infantil e analisar essas mudanças de maneira que venham a contribuir com o desenvolvimento da criança na escola e na sociedade, trazendo ainda informações referentes às legislações educacionais que

asseguram a educação como direito de todos e responsabilidades do Estado e da família.

No capítulo 3 (três), registrou-se a família como a base da sociedade por meio de uma análise acerca da importância desta no desenvolvimento infantil, apresentou-se, também, o ponto em comum que família e escola apresentam na formação das crianças e os desafios de educar na atualidade, tendo em vista que as transformações ocorridas ao longo dos anos levam tais instituições a mudarem suas ações e se adequarem às novas exigências. Já no capítulo 4 (quatro), analisou-se a criança e suas singularidades com o intuito de reconhecer através da interação da família na escola suas capacidades e limitações sendo estimuladas e superadas através da parceria e do diálogo entre a família e a escola de forma que venham a favorecer o desenvolvimento social da criança, visto que no meio social esta desenvolve suas habilidades e competências, facilitando, dessa forma, seu conhecimento e não o neutralizando. No capítulo seguinte analisou-se a função da escola onde demonstra-se, atualmente, como formadora de opiniões e que deve estar atenta às transformações na sociedade para assim desenvolver um trabalho coletivo e democrático. E no capítulo 6 (seis) buscou-se reafirmar a proposta deste trabalho através da pesquisa de campo.

Diante desses conhecimentos, foram aplicados questionários à gestora, à coordenadora, a quatro professoras e a quatro famílias que, de forma dinâmica e dialogada, mostraram-se interessadas em contribuir com a pesquisa.

Por fim, buscou-se especificar, por meio de uma conclusão, analisar todos os resultados obtidos reafirmando, assim, a preocupação em apresentar por meio desta pesquisa uma reflexão acerca da parceria que precisa existir entre família e escola no processo de ensino-aprendizagem do indivíduo em formação, uma vez que estas são instituições responsáveis pela realização de desenvolvimento e aprendizagem humana que podem funcionar como propulsores ou inibidores nesse desenvolvimento. Entretanto, a educação é a principal ponte para o exercício da cidadania tornando-se fundamental para a construção de uma sociedade mais democrática e responsável pelos seus atos, considerando que a integração da família no âmbito escolar fortalece todo o trabalho desenvolvido pela escola.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL: fundamentos legais

A educação da criança acontece desde seu primeiro dia de vida, no contato com outras pessoas. Percebe-se que esta se insere na sociedade com suas subjetividades expondo seus princípios e costumes adquiridos no âmbito familiar.

Segundo Oliveira (2008, p. 137), "[...] Os bebês procuram modular seus meios de expressão, mesmo os mais rudimentares (gritos, gesticulações), para obter a satisfação de suas necessidades fisiológicas, afetivas e cognitivas, e construir significados".

A importância e a preocupação com a conquista de objetivos traçados pelos educadores no desenvolvimento da criança estão ligadas ao avanço educacional da mesma, visto hoje como primordial para sua formação social. Isso difere de como se dava a educação na década de 50 que estava voltada para a inserção dos pais nas indústrias e através de movimentos feitos por mulheres para conseguirem creches que atendessem seus filhos, assim, os donos das fábricas investiram atendendo a essas reivindicações visando o aumento na mão de obra e nas produções, na lógica que "atendendo bem o filho do operário, este trabalharia mais satisfeito e produziria mais". (SANCHES, 2003, p. 64).

Com isso o objetivo da creche na época estava voltado para o assistencialismo, ou seja, para o cuidar da criança na alimentação, na higiene e segurança física "sendo pouco valorizado um trabalho orientado à educação e ao desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças". (OLIVEIRA, 2008, p. 101).

Na Constituição de 1988 a educação infantil foi reconhecida como direito subjetivo das crianças com idade entre 0 a 6 anos, sendo essa educação colocada como parte integrante da Educação Infantil.

Entre os direitos está destacado o atendimento em creches e pré-escolas para crianças de 0 a 6 anos de idade. Atualmente esse atendimento está voltado para crianças de 0 a 3 anos em creches e de 4 a 5 anos na pré-escola, justificado pela Emenda Constitucional nº 53/2006. Direitos esses garantidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei Federal 8069/ 90). "Pela primeira vez na história, uma Constituição do Brasil faz referência a direitos específicos das crianças que não sejam aqueles circunscritos ao âmbito do Direito da Família". (CAMPOS, ROSEMBERG e FERREIRA, 1995, p. 17 e 18).

O Estatuto da Criança e do Adolescente – (ECA, Lei nº 8069/ 90), que estabelece a política de Atendimento aos Direitos da Criança e do Adolescente destacado “por um conjunto articulado de ações governamentais e não governamentais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios”. (BRASIL, 2004, p. 24). Sendo lei, se torna obrigatório à garantia dos direitos fundamentais da infância e adolescência garantindo o acesso e a permanência dos mesmos no âmbito educacional possibilitando conquistas através de ensino e aprendizagens que venham a se fazer presentes na qualificação e no preparo para sua vida em sociedade.

A Educação Infantil é estabelecida por leis, decretos e artigos que garantem uma educação de qualidade e funcionalidade. A lei que rege a educação nacional, Lei de Diretrizes e Bases da Educação – (LDB), Lei nº 9394 sancionada em 20 de dezembro de 1996 destaca no título I, no artigo 1º e incisos 1º e 2º:

> Art. 1º- A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.
> § 1º- Esta lei disciplina a educação escolar que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino em instituições próprias.
> § 2º- A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (BRANDÂO, 2010, p. 17).

A formação do indivíduo se constrói no meio social, seja no convívio familiar, na escola ou em sociedade, o que garante a construção da identidade pessoal possibilitando a este à construção de um pensamento crítico, reflexivo e autônomo sobre o que é vivenciado.

Quando se fala de formação e desenvolvimento da criança não se tem uma receita pronta e acabada, visto que o indivíduo em formação vai se desenvolvendo a cada dia na interação com outras pessoas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a fim de garantir a interação social como meio de aprendizagem e desenvolvimento afetivo, social e pedagógico vem proporcionar as instituições de educação infantil como dever do Estado e afirmar esta modalidade como primeira etapa de educação básica passando à mesma a função de educar e cuidar de forma explícita e indissociável as crianças de 0 a 5 anos de idade. Portanto, toda criança tem o direito a uma educação de qualidade que pré disponha a ela um conhecimento real da necessidade da educação pessoal e pedagógica.

De acordo com o artigo 29 da LDB,

> A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRANDÃO, 2010, p. 84).

A primeira etapa da educação básica é de suma importância na vida da criança, sendo que essa educação é a base para o desenvolvimento, pois possibilita a socialização, a interação e autonomia dos mesmos. Essa base se torna significativa mediante a parceria que a escola faz com a família e comunidade possibilitando aproximação cultural, social, desencadeando a criatividade através das atividades que a escola de educação infantil desenvolve.

> Hoje, na educação infantil, o debate centra-se na autonomia de cada creche e pré- escola para elaborar e desenvolver seu próprio projeto pedagógico e na necessidade de que esse projeto se comprometa com padrões de qualidade.
> Padrões de qualidade não são, entretanto, intrínsecos, fixos e predeterminados, mas historicamente específicos e negociáveis no sentido de garantir os direitos e o bem estar das crianças. (OLIVEIRA, 2008, p. 47).

É visível o avanço na educação quando se desenvolvem trabalhos que estão baseados de acordo com a realidade da escola e do aluno. Contudo, desenvolver e organizar condições de aprendizagem às crianças significa planejar e desenvolver atividades que condizem com a faixa etária de cada uma delas explicitando, assim, seus direitos e seus deveres.

A preocupação com a educação da criança já vem sendo demonstrada há vários anos por estudiosos que buscam mostrar que nessa fase é primordial a atenção, o estímulo, o compromisso e a responsabilidade de todos os envolvidos nesse processo, pais, professores, gestor, supervisor e coordenador.

A Constituição Federal de 1998 assegura nos seus artigos 208 e 211:

> Art. 208 – O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
> I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17(dezessete) anos de idade, assegura inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;
> II- progressiva universalização do ensino médio gratuito;
> III- atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência preferencialmente na rede regular de ensino;
> IV- atendimento em creche e pré- escola às crianças de 0 a 6 anos de idade;
> V- acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;
> VI- oferta de ensino noturno regular adequado às condições do educando;
> VII- atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

> Art. 211. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.
> § 1º A União organizará o Sistema Federal de Ensino e o dos Territórios, financiará as instituições de ensino públicas federais e exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios;
> § 2º Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil. (BRASIL, 2012a, p. 159).

Os artigos citados acima asseguram uma necessidade almejada pela sociedade, onde o acesso aos níveis de ensino são necessários para que o atendimento ao desenvolvimento do educando seja confirmado, podendo se perceber uma melhoria significativa nas instituições de ensino através de uma política voltada para o avanço educacional, a expansão e a oferta da Educação Infantil.

Diversos estudos demonstram a repercussão positiva da educação infantil no desenvolvimento da criança. Estudos comprovam ainda que a criança que frequenta a educação infantil pode formar comportamentos que servirão de base às atividades posteriores.

Essa fase educacional é marcada por desenvolvimento positivo de metodologias, de sequência de ações e atividades que podem ser consideradas importantes e que por intermédio desse desenvolvimento e conhecimento a criança intercala e faz uma análise do avanço do seu desenvolvimento mediante o estímulo dos que estão envolvidos direta e indiretamente nesse processo, ou seja, falar em aprendizagem na educação infantil significa falar em desenvolvimento.

O artigo 2º da LDB diz que:

> Art. 2º - A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRANDÃO, 2010, p. 19).

Toda criança tem o direito a uma educação de qualidade que favoreça a construção de sua vida social possibilitando-lhe assumir seu papel na sociedade. Com base nessa possibilidade está destacado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDBEN), incumbir a família a se tornar parceira da escola a fim de conseguir melhorias para o ensino.

Baseado no princípio do direito universal de educação para todos, a LDBEN de 1996 trouxe diversas novidades em relação às leis anteriores como a Educação Infantil oferecida em creches e pré-escolas.

Dessa forma, a Educação Infantil tem por finalidade possibilitar ao educando o seu desenvolvimento afetivo, social e pedagógico, sendo reconhecida pelos pais e comunidade como algo necessário na formação do desenvolvimento infantil garantindo ao educando uma educação e uma participação frequente na escola através de atividades e momentos que despertem na criança a vontade de aprender com o novo.

Essa finalidade será significativa e satisfatória mediante a parceria com a família, respeitando as diversidades e limitações, pois todas as crianças são iguais e têm os mesmos direitos, não importando cor, sexo, nacionalidade, religião ou raça. Contudo, a criança tem o direito a uma boa educação devendo ser protegida pela família, pela sociedade e pelo Estado para que possa desempenhar com sucesso suas habilidades e competências.

As Diretrizes Curriculares Nacionais – (DCNs) para Educação Infantil estão organizadas na Resolução do Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Ensino Básico o (CNE/ CEB) nº 1, de 07 de abril de 1999, que orientam as escolas de Educação Infantil na organização, no desenvolvimento e na avaliação de suas propostas pedagógicas.

Com base nessas Diretrizes, cabe às instituições de Educação Infantil promoverem práticas de educação e cuidado, norteado através da "integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais da criança entendendo que ela é um ser completo total e indivisível". (BRASIL, 2001, p. 24).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil – (RECNEI):

> Faz- se necessário que estes profissionais, nas instituições de educação infantil, tenham ou venham a ter uma formação inicial sólida e consistente acompanhada de adequada e permanente atualização em serviço. Assim, o diálogo no interior da categoria, tanto quanto os investimentos na carreira e formação do profissional pelas redes de ensino, é hoje um desafio presente, com vista à profissionalização do docente de educação infantil. (BRASIL, 1998, p. 41).

Sabe-se da grande importância do professor na educação e com o real avanço na sociedade nada mais justo que o investimento em qualificação profissional. Faz-se necessário que o professor continue aprimorando seus conhecimentos e desempenhando habilidades que possam ser oferecidas com certo padrão de qualidade para, assim, com motivação e compromisso, favorecer o aprendizado das crianças, motivando-as a aprender, garantindo-lhes atividade social

diversificada, possibilitando a participação efetiva nas atividades desenvolvidas no âmbito educacional.

Oliveira (2008, p. 31) destaca que “o professor de educação infantil deve ter formação ética e competente na especificidade de sua tarefa em determinado momento sócio-histórico de um mundo complexo, contraditório em constante mudança”.

Dessa forma, são indispensáveis ao professor boas condições afetivas, psicológicas, conhecimento técnico e pedagógico, e fazendo uma reflexão sobre sua prática é imprescindível uma melhoria nos aspectos pessoais e profissionais.

> [...] Não se pensa aqui na ilusória possibilidade de substituição da família nem em uma educação totalmente desvinculada do nicho familiar. Em vez disso, a formação dos professores deve trabalhar certos sentimentos que a atuação profissional lhes desperta e estimulá-los a examinar os conflitos surgidos na relação interpessoal com a criança e com sua família. (OLIVEIRA, 2008, p. 32).

Quando a criança está na escola deve-se fazer uma relação com a educação familiar e através dessa relação desenvolver, juntamente com as pessoas envolvidas, estratégias e metodologias preocupando-se com as reais dificuldades enfrentadas pelos profissionais, refletindo e analisando sua prática e sua visão de qualificação profissional, tendo em vista que somente esclarecendo essas questões é possível e perceptível a mudança tão desejada na educação.

O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento de Educação Básica – (FUNDEB), criado pela Emenda Constitucional nº 53, aprovada em 20 de Junho de 2007, tornando-se Lei nº 11.494, garante a distribuição do fundo com base no número de alunos matriculados na escola. Ou seja, mediante esse número é que o repasse da verba é feito a fim garantir a qualidade do ensino. Contudo, esse número de matrícula está formalizado pelo artigo 6º que “Somente serão computados matrículas apuradas pelo senso escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – (INEP)”. (SAVIANI, 2008, p. 142).

Esse investimento na educação possibilita às escolas financiarem as despesas no setor educacional de acordo com suas necessidades e prioridades, em consenso com todos os envolvidos no processo e avanço da educação em que a escola está inserida. Este quadro configura-se como sendo mais um avanço na Educação Infantil, sendo que antes esse repasse era somente para o Ensino Fundamental, financiado pelo Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental – (FUNDEF).

Com a mudança na faixa etária da idade de inclusão da criança na escola, a Educação Infantil tornando-se parte da educação básica fora beneficiada pelo FUNDEB que atende toda essa demanda educacional, visto que a educação básica começa na educação infantil e vai até os anos finais do ensino fundamental, sendo o ensino fundamental modificado de 8 (oito) para 9 (nove) anos de duração.

> A implantação de uma política de ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos de duração exige tratamento político, administrativo e pedagógico, uma vez que o objetivo de um maior número de anos no ensino obrigatório é assegurar a todas as crianças um tempo mais longo de convívio escolar com maiores oportunidades de aprendizagem. (BRASIL, 2006. p. 7).

Segundo Saviani, (2008, p. 90).

> Nesse contexto, a inclusão das crianças de 6 anos no ensino fundamental era vista como mecanismo que permitiria cobrir as despesas a com a educação dessa faixa etária utilizando recursos do FUNDEF. Logicamente essa motivação perdeu razão de ser com a substituição do FUNDEF pelo FUNDEB, já que este passou a abranger toda educação básica, incluído, portanto, também a educação infantil na sua integralidade.

Atualmente o que se busca na educação infantil são o reconhecimento e a valorização do ensino com qualidade, ou seja, através dos investimentos, do trabalho do professor e de todos os envolvidos com o desenvolvimento da educação. Fortalecendo esse pensamento,

> É possível criar múltiplas alternativas de programas de educação infantil obedecendo a critérios mínimos de qualidade, alternativas autorizadas e supervisionadas pelas autoridades educacionais comprometidas com a promoção da autonomia das instituições para desenvolver programas de qualidade. (OLIVEIRA, 2008, p. 38).

Educadores, gestores públicos e comunidade uniram-se em congressos municipais e estaduais para conhecerem as condições propostas no novo Plano Nacional de Educação 2011-2020, ainda em tramitação para a aprovação que propõe metas, prioridades e objetivos da educação nacional para a década que segue.

O Novo Plano Nacional de Educação – (PNE) é composto por 12 artigos e 20 metas para a educação, dentre estas metas destaca-se:

> META 1: Universalizar até 2016 o atendimento escolar da população de 4 e 5 anos e ampliar, até 2020, a oferta de educação infantil de forma a atender a 50% da população de até 3 anos.
> META 4: Universalizar, para a população de 4 a 17 anos, o atendimento escolar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na rede regular de ensino.
> META 5: Alfabetizar todas as crianças até, no máximo, os oito anos de idade.

> META 6: Oferecer Educação em tempo integral em 50% das escolas públicas de Educação Básica.
> META 15: Garantir um regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, que todos os professores da Educação Básica possuam formação específica de nível superior obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.
> META 16: Formar 50% dos professores da Educação Básica em nível de pós graduação, *lato* e *stricto sensu*; garantir a todos formação continuada em área da atuação. (BRASIL, 2012b)

Está destacado, na primeira meta do PNE, o objetivo concreto em relação à oferta da Educação Infantil antes vista como não obrigatório, ou seja, as instituições de Educação Infantil eram vistas como local de atendimento não voltado para educar. Com o novo plano fica claro o grande valor dos pais e comunidade nas tomadas de decisões.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDBEN), nº 9.394/96, o Projeto de Lei do novo Plano Nacional de Educação- PNE, a Emenda Constitucional nº 53/06 que criou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica – (FUNDEB) e de Valorização dos profissionais da Educação, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – (RECNEI), as Diretrizes Curriculares Nacionais – (DCNs), o Estatuto da Criança e do Adolescente – (ECA) e a Declaração Universal dos Direitos das Crianças, são documentos oficiais que oferecem segurança e garantem as melhorias significativas para educação em desenvolvimento pedagógico, social e afetivo das crianças, estabelecendo a expansão da oferta da Educação Infantil como direito de toda criança de 0 a 5 anos iniciarem sua vida estudantil nas escolas de Educação Infantil, sendo voltados para o cuidar e o educar, na perspectiva de uma sociedade em desenvolvimento em parceria com pais e comunidade.

3 FAMILIA: base da sociedade

A família é uma instituição de extrema importância, de certo, desde o nascimento, a criança necessita de cuidados, pessoas que as orientem nas suas tomadas de decisões, porém devido à vida conturbada em que as mesmas se encontram, passaram a delegar à escola a responsabilidade de educar de forma ética, moral e afetiva os seus filhos. Isso acaba gerando conflito nas crianças, ocasionando o envolvimento dos mesmos em situações e circunstâncias não muito proveitosas para as suas vidas, causando na sociedade um enorme desequilíbrio, visto que a família que está desestruturada reflete uma sociedade também desestruturada.

Lacasa (2004, p. 406), afirma:

> Que a família é o contexto mais importante nos primeiros anos de vida da criança ninguém questiona. O saber popular descreve bem tal ambiente, afirmando que as meninas e os meninos adquirem ali as primeiras habilidades: na família, aprendem a rir e a brincar, aprendem os hábitos básicos – por exemplo, aqueles relacionados com a alimentação – e outros muito mais complexos – por exemplo, a relacionarem-se com as pessoas. Tradicionalmente, porém insistiu-se que a família não é o único agente educacional possível. O processo começa nela, mas não termina ali.

Já Oliveira, (2005, p. 66) frisa que:

> A família é a primeira agência de controle social da qual a criança participa, ocorrendo aí uma socialização baseada em contatos primários, mais afetivos, diretos e emocionais. Ela é uma instituição basicamente conservadora e, como tal, no mundo de hoje, não tem encontrado condições de rápida adequação à nova realidade social em que está inserida. E é justamente aí que se encontra um dos principais aspectos da crise que abala a família nas sociedades modernas, em vertiginoso processo de mudança social. Dessa forma encontramos famílias que têm normas rígidas, hierarquia bem definida e pouca flexibilidade quanto à educação dos filhos, como também encontramos famílias com poucas regras, onde os pais não se envolvem muito com estabelecimento de limites para os filhos – pode ser, por exemplo, que não haja horários para comer ou dormir. Encontramos, ainda, famílias cuja característica é o relacionamento íntimo entre os seus membros; passam muito tempo juntos e os papéis de cada um nem sempre são bem definidos. Há muito carinho e assistência entre os familiares, bem como espírito de lealdade.

Com base nas afirmações, pode-se perceber que a família desempenha um papel fundamental na aquisição de valores, e a sua desorganização dá origem ao desrespeito, à falta de limites entre pais e filhos, causando transtornos não somente à família, mas a todos que estão envolvidos no processo de formação infantil, no entanto a mesma não está sabendo lidar com essa situação, não estão conseguindo manter um relacionamento harmonioso. Diante disso, precisa-se

discutir e criar estratégias que facilitem o diálogo entre ambos, a fim de construir uma relação saudável, que possa promover o bem estar de todos.

As evoluções que estão ocorrendo na sociedade interferem diretamente na estrutura familiar e isso faz com que existam vários tipos de famílias. Existem os modelos tradicionais que são o pai, a mãe e os filhos e aquelas em que os pais não vivem mais juntos, aquelas onde os avós realizam papéis de pais, ou mesmo as mães solteiras que se desdobram para desempenhar o papel dos dois. Isso causa um conflito na educação dos filhos.

Como afirma Campos (2007, p. 51), “Independente da classe social, as crianças são as que mais sofrem com os rompimentos desfeitos entre pais. A falta do pai ou da mãe, ou mesmo a mudança de residência e do padrão de vida, afetam sobremaneira as suas vidas”.

Esses conflitos interferem na autoestima da criança, provocam mudança em seu comportamento deixando-as inseguras e fracassadas, sem ânimo para estudar causando muitas vezes a evasão escolar, a reprovação e um baixo nível em seu rendimento escolar. Diante disso, o professor precisa estar atento a esses conflitos a fim evitar que isso prejudique a formação de seu aluno.

A respeito da estrutura familiar Campos (2007, p. 46) analisa que:

> A transformação por que passou a sociedade, nos últimos anos, provocou uma completa mudança no conceito da família. Assim, o modelo de família tradicional – pai, mãe e filhos – praticamente caiu no desuso, visto que o crescimento das relações instáveis promoveram uma gradual modificação na estrutura da família nuclear tradicional. Atualmente os modelos familiares são tão diferentes e diversos que não podemos reduzir o conceito de família baseado apenas neste paradigma. Para sermos fiéis à realidade, devemo-nos ater às circunstâncias da realidade enquanto tal, perceber os detalhes e os tipos de organizações familiares e reelaborarmos nossa compreensão, a partir das categorias nativas, para que o nosso olhar possa enxergar esta instituição social.

Devido às diversidades de famílias existentes, a sociedade de hoje não é mais a mesma de antes, estão ocorrendo inúmeras transformações que têm provocado mudanças no conceito de família. A estrutura familiar está cada vez mais distanciada do modelo tradicional de família que havia no passado, as relações estão mais instáveis, causando um rompimento e provocando um desequilíbrio nas crianças.

Dentre os diversos tipos de famílias existem os pais autoritários que valorizam a obediência às regras, com isso acabam demonstrando pouco afeto pelos seus filhos possibilitando, com suas atitudes errôneas, a falta de diálogo entre

ambos; existem também os pais que são mais afetuosos, que possuem um diálogo aberto com seus filhos, porém têm dificuldades de impor limites causando, assim, considerável prejuízo à educação destes; e os pais que participam ativamente da vida de seus filhos, são mais flexíveis, demonstram afetividade e, através do diálogo, são capazes de construir com os mesmo uma relação saudável que os estimulem a serem melhores, e a respeitarem as regras impostas pela sociedade.

Diante disso, percebe-se que as diferenças na educação familiar contribuem para a criação de pessoas autoritárias, ansiosas, alienadas, indisciplinadas ou participativas, enfim, são essas atitudes que norteiam o desenvolvimento da personalidade da criança, contudo, é preciso ajuda-las a construir sua personalidade de forma clara e objetiva, visto que a família não é o único agente educacional que existe.

> Desde o seu nascimento, o indivíduo começa a aprender as regras e os procedimentos que se deve seguir na vida em sociedade. À medida que amadurece e entende melhor o mundo em que vive, percebe que em todos os grupos que participa existem certas regras muito importantes, certos padrões que a sociedade considera fundamentais. O casamento monogâmico, por exemplo, é um padrão de cultura brasileira. (OLIVEIRA, 2005, p. 62).

Sendo assim, é preciso formar cidadãos críticos, que respeitem os limites estabelecidos pela sociedade, assumam uma postura participativa na qual possam comparar, construir e reformular suas ações, pois crianças em processo de construção de conhecimento estão atentas a tudo que está à sua volta e através das atitudes e comportamentos das pessoas envolvidas na sua formação, passam a aderir aqueles comportamentos que lhes foram apresentados, portanto, precisa-se tomar cuidado com o que está sendo oferecido à criança, refletindo sempre sobre a sua ação formadora.

Oliveira (2005, p. 65), diz que:

> Por muito tempo a família desempenhou o papel principal no processo de educação. À medida que o tempo passa, porém, embora continue exercendo grande influência na formação das crianças e dos jovens como grande agência de socialização, ela vem perdendo bastante das suas funções pedagógicas.

A família não é a única responsável pelo processo de educação, porém é a primeira, com isso constrói uma referência fortíssima sobre a criança que tem os pais como exemplo a ser seguido. Entretanto, com o passar dos anos esse modelo de referência vai sendo deixado de lado, visto que surgiram outros, seja na escola ou no seu convívio diário com outras crianças, pois elas interagem durante todo o

tempo, à medida que existe esta interação elas influenciam e são influenciadas pelos outros grupos sociais, existindo ali, trocas de informações que são reproduzidas e que contribuem para o desenvolvimento da personalidade da criança.

Discutir sobre a relação escola e família exige um olhar crítico e flexível, pois não existe um modelo de família único, como também não é único o modelo de escola, assim, cada grupo familiar possui uma identidade própria causando, dessa forma, um desafio à escola que não possui respostas prontas e formas de educá-los.

Não resta dúvida que a família é o primeiro contato que a criança possui com a sociedade, chegando à escola com uma bagagem que precisa ser levada em consideração pelo professor, que deve fazer um diagnóstico do que a criança já sabe para, assim, criar estratégias que facilitem o aprendizado considerando os conhecimentos trazidos por seus alunos, porém família e escola precisam está em constante interação, criando um clima harmonioso, possibilitando à criança a melhor educação possível.

> A criança aprende por meio da família e da comunidade, e leva para a escola um grande número de atitudes, crenças e expectativas que facilitam ou retardam seu ajustamento junto à escola. A escola é considerada, assim, como repertório de certos ideais da cultura dominante da comunidade. (OLIVEIRA, 2005, p. 124).

Nesse sentido, precisa-se compreender como está sendo realizada a dinâmica desse processo, além disso, deve-se considerar as mudanças que estão ocorrendo, pois elas podem facilitar ou atrapalhar o processo de aprendizagem, tendo em vista que existem expectativas de que a escola resolva todos os problemas causando, assim, certo desequilíbrio em relação à delimitação de funções, pois a família não deve deixar toda a responsabilidade da educação de seus filhos com a escola e a mesma não pode se eximir de seu papel de formadora de cidadãos críticos.

Contudo, se a parceria entre família e escola conseguir alcançar o sucesso, certamente conseguirão produzir uma educação de qualidade, servindo de base para que a criança saiba utilizar as suas competências, tornando-se um adulto capaz de agir com autonomia e independência.

Dessa forma, fica claro que a família não é somente a base da sociedade, mas o cerne da vida social, ela possui a missão de formar a índole, inserir os valores éticos e morais, e construir o respeito mútuo nos indivíduos, mas ela não é a única

responsável pela educação das crianças, tendo a sua parcela de colaboração, visto que essa colaboração vai influenciar no desenvolvimento da mesma, como foi dito anteriormente, uma família desestruturada vai refletir uma sociedade desestruturada.

3.1 Família e escola: um ponto em comum

Não é de hoje que se observa a necessidade da participação dos pais na educação de seus filhos, é importante que os mesmos participem das reuniões, das atividades escolares das crianças, do colegiado escolar, estejam envolvidos nas atividades realizadas na escola, questionando o trabalho desenvolvido pela mesma, dando sugestões e ouvindo o que a criança tem a dizer, pois é ela que está diretamente ligada neste sistema, podendo contribuir para melhorar o trabalho a ser realizado, com essas atitudes a aprendizagem ocorrerá de forma satisfatória.

De acordo com Campos (2011, p. 76),

> [...] Os pais têm que elogiar as conquistas dos filhos, mesmo as mais insignificantes. Motivação e autoestima empoderam as pessoas a conseguirem coisas que antes pareciam impossíveis. Não podemos descuidar da educação dos filhos. Daí é sempre necessário uma boa conversa com a escola, além de participar das festas e atividades culturais, é imprescindível a nossa presença e participação como pais, nas reuniões questionando, discutindo e refletindo sobre a melhoria contínua do projeto político pedagógico da escola.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 2004), diz que “é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição de propostas educacionais”.

De acordo com Szymanski (2001, p. 75) “Uma condição importante nas relações entre família e escola é a criação de um clima de respeito mútuo – favorecendo sentimentos de confiança e competência, tendo claramente delimitados os âmbitos de atuação de cada uma”.

Sem dúvida, são muitos os desafios presentes na relação entre família e escola, ambas constituem a base, o alicerce do desenvolvimento do indivíduo, ou seja, elas têm a finalidade de capacitar às crianças, não apenas a produzir o conhecimento, mas a compreenderem como este acontece, no entanto, estas questões devem ser analisadas e dialogadas com o intuito de fundamentar tanto o trabalho escolar, como valorizar a participação da família. Isso não quer dizer que a escola vai trabalhar de diferentes maneiras com diferentes crianças, mas sim

integrar metodologicamente atividades que condizem com as reais necessidades de aprendizagem das crianças em geral.

Percebe-se que quando a família se faz presente e atuante na educação escolar do filho a criança sente-se valorizada mediante situações que se manifestam através de indagações que proporcionam novas conquistas, tanto individual, quanto coletivas.

A ausência dos pais interfere na educação das crianças, muitas vezes eles não estão presentes porque precisam garantir a sua sobrevivência, na correria do dia a dia acabam não dando a devida assistência aos seus filhos nos momentos mais importantes de suas vidas, esquecendo que estes momentos passam e não têm volta, ou seja, o que se precisa esclarecer é que a família é a grande responsável pela educação dos filhos e isso vem sendo esquecido devido à carga horária de trabalho em excesso, ou seja, a maneira de querer amenizar as preocupações e responsabilidades. Mas é explícito que esta falta vai exigir da família, no futuro, a atenção de forma não muito agradável, pois o distanciamento da família na fase do desenvolvimento infantil marca crucialmente a criança.

Como afirma Campos (2011, p. 23):

> Uma das questões mais importantes hoje e que não é fácil a compreensão dessas relações porque nós a estabelecemos como novo tempo, seja pelas novas exigências do mundo do trabalho, seja pelas necessidades que nós temos de garantir o próprio sustento, e de nossa família com mais segurança, faz com que a gente fique muito tempo dedicado ao trabalho e, por vezes, esse muito tempo dedicado ao trabalho faz com que fiquemos distantes de nossos filhos e filhas. Isso produz uma relação muito complexa, tendo em vista a necessidade que a criança tem de ter o nosso carinho, cuidado e afeto como pais para a segurança e afirmação enquanto ser humano.

Para o autor, as crianças precisam de afeto, carinho e cuidado, ela relaciona-se com a família buscando segurança através do vínculo afetivo construído desde seu primeiro dia de vida. O amor que a família tem para com ela está justificado pelo carinho e pelos momentos de alegria proporcionado pela mesma. Sem dúvidas esse amor ultrapassa o âmbito familiar se fazendo presente na escola, na creche, ou seja, em todo lugar em que a criança está presente. No entanto, quando não existe esse elo entre ambas, as relações vão ficando cada vez mais distantes, causando a falta de diálogo e limites. Assim, como não tem ninguém para lhes impor limites, elas passam a ter a companhia da TV, da internet, descobrem um mundo de informações que não possuem em casa causando-lhes descontrole sobre o que realmente é certo, é aí que entra o desafio do professor que

precisa está qualificado para saber lidar com determinadas situações, pois ele é o mediador na promoção dessa leitura de mundo.

A família ver na criança um futuro brilhante a ponto de passar para a escola a responsabilidade de educar nas diversas modalidades de ensino. A ausência de algumas famílias repercute na má formação pessoal, desfavorecendo a aprendizagem, sendo essa ausência explicada pelo fato de a família ver a escola como ambiente formador e educador indispensável na vida da criança. Essa responsabilidade é desafiadora à escola, pois sabe-se que a função desta é formar cidadãos para viver em sociedade de forma digna e para essa formação ser positiva é indispensável a parceria da família.

Conforme esclarece Campos (2007, p. 53), “Os pais esperam muito da escola. Nela eles apostam o futuro de seus filhos, acreditando que a escola os levará, ao longo dos anos, ao sucesso profissional, a disputa por carreiras prestigiadas e financeiramente rentáveis”.

Essa postura dos pais em relação à escola não só gera um problema, como também se torna partícipe dessa situação, visto que a cada dia as crianças ficam sem limites, indisciplinadas e desobedientes. De maneira geral os professores responsabilizam a família, e com razão, mas não podem esquecer que também possuem uma parcela de culpa, tendo em vista que é tarefa da escola educar com valores que formam a personalidade do ser humano e estes mesmos valores precisam ser trabalhados com bastante ênfase na infância. Entretanto, os elementos básicos para um bom trabalho de formação e desenvolvimento da criança se constituem na parceria entre família e escola permitindo a esta agir sobre determinadas circunstâncias, tanto no âmbito familiar, como escolar.

Como diz Vasconcellos (2000, p. 63, Grifo do autor):

> Percebemos que cada vez mais os alunos vêm para a escola com menos limites trabalhados pela família. Muitos pais chegam mesmo a passar toda a responsabilidade para a escola: “Pode bater, pode fazer o que quiser; eu já não posso mais com ele”. Mediante suas remotas experiências como estudantes e a desorganização da classe que os filhos relatam, os pais acabam exigindo da escola uma postura autoritária. É preciso ajudá-los a compreender que existe uma outra alternativa que supera tanto o autoritarismo, quanto o espontaneismo.

É algo a se pensar, pois a cada dia percebe-se a indisciplina, o desrespeito e a falta de ética presente tanto na escola, como no meio familiar. Esse problema que prejudica ambas as partes interfere na formação e desenvolvimento da criança submetendo-as a inquietações sobre o que é certo ou errado.

A escola deve agir de forma democrática, atendendo e possibilitando a todos, pais, comunidade e alunos uma segurança no seu trabalho e conscientizando-os do processo de socialização como meio indispensável para dar significado à aprendizagem, ao desenvolvimento social, psicológico, pedagógico e afetivo.

> [...] Durante muito tempo a escola esteve reservada a uma pequena minoria, aos filhos do pessoal que tinha posses, aos filhos dos doutores que estudavam para tornar eles também doutores. A grande maioria dos filhos de operários e agricultores não tinha praticamente qualquer oportunidade de estudar e ficava condenada ao analfabetismo. (CECCON, OLIVEIRA E OLIVEIRA, 2010, p. 20).

Antes a responsabilidade da escola estava voltada somente para educação profissional, ela não estimulava os alunos a se tornarem seres críticos, reflexivos e autônomos, a eles eram ensinado somente técnicas, hoje essa educação, que não era direito de todos, passa a ser de todos, sendo necessária para que se adquiram competências e capacidades de adaptação às diversas situações cotidianas, ou seja, ela prepara o aluno para viver em sociedade e a superar as dificuldades, nesse sentindo contribui para o desenvolvimento do educando.

Segundo Oliveira (2005, p. 126),

> Os pais pertencentes às classes médias altas são mais bem-educados do que os pais que pertencem às classes inferiores. Eles dão maior valor à educação sistemática e ao auto-aperfeiçoamento em geral. Consideram a educação como elemento de mudança social para cima ou como necessária para manterem-se na condição social em que se encontram.

É necessário que a escola trabalhe com os pais conscientizando-os que a imposição de limites e o incentivo, são imprescindíveis no desenvolvimento da aprendizagem da criança, mostrando a eles que através da educação seus filhos terão condições de transformarem a realidade em que vivem.

A presença da família é vista pela criança como suporte favorável ao seu desenvolvimento. A criança sente-se apoiada e segura através de atitudes de carinho e amor manifestado pela família. Partindo desse princípio, a criança assimila essa atenção, carinho e amor, estratégias para adquirir conhecimento nas diversas áreas do desenvolvimento, enfim, quando a criança recebe educação de forma amorosa a aprendizagem se torna significativa.

Sendo a família a base dessa formação, é necessária sua presença no decorrer da vida deste indivíduo, então, em formação. Na escola essa presença provoca inquietações, pois a presença da família não se pode dizer que intimida,

mas estimula o bom andamento das atividades, isso reflete-se na metodologia de trabalho do professor, no trabalho dos auxiliares de serviços gerais, no trabalho do gestor e coordenador e, consequentemente, no comportamento da criança. Contudo, “as mudanças só virão se os principais interessados se mexerem”. (CECCON, OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2010, p. 83), ou seja, o principal interessado é a família que conhece as dificuldades, as potencialidades e essas informações garantem ao professor adequar-se à realidade da criança. É explícito a presença das famílias nas escolas particulares cobrando, exigindo de forma tão intensa que essa cobrança favorece o ensino, já nas escolas públicas a família não está presente como deveria ser, sente-se acuada com medo de questionar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que garante o ensino de qualidade para todos e a intervenção da família para qualificação dessa educação, é visível nas escolas programas que integra a família nas ações, que possibilita à escola interagir de forma dinâmica, a fim de trazer a família e a comunidade para esse ambiente educador, pois “a maneira como a escola está organizada é o resultado da organização da sociedade em seu conjunto” (CECCON, OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2010, p. 81).

Não se deve esperar pelo prefeito, governador e presidente, os pais e comunidade é que sabem das dificuldades e têm livre arbítrio e conhecimento real das necessidades e, por essa razão, podem agir de forma coletiva em busca de melhorias, cobrar com precisão. Essa forma de agir faz com que a própria escola sinta-se apoiada e valorizada, ou seja, deve-se encarar esse trabalho com muita reciprocidade, pois quando há união, além de se aprender, também se ensina.

A importância da família junto à escola possibilita à criança ampliar seus conhecimentos a cerca dos agentes internos e externos vivenciados em seu cotidiano. Essa prática demonstra que “os pais quando aceitos, compreendidos e estimulados, participam da vida escolar e muito podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino”. (LUCK, 2006, p. 85), garantindo às crianças vivenciarem situações estimulantes e prazerosas de aprendizagem.

Contudo, no decorrer dos trabalhos educacionais e desenvolvimento das capacidades, habilidades e competências, é imprescindível a participação dos pais na escola, justificado pela igualdade de objetivos para com o ensino e aprendizagem da criança.

Percebe-se que esses objetivos estão voltados para o ensino e aprendizagem das crianças sendo almejados na perspectiva do avanço na sociedade. Nesse sentido, essa perspectiva deve ser analisada, levando em conta as diferenças na educação existente na escola e na família, considerando que mediante essas diferenças é possível um conhecimento adequado e favorável à criança.

Sabe-se que através da educação pode haver uma melhor participação nas tomadas de decisões, pois tendo conhecimento sobre o assunto em questão mudanças reais no quadro educativo acontecerão contribuindo, assim, para que a liberdade de expressão aconteça, visto que o ser humano é o ser da possibilidade, capaz de contribuir para a construção de um novo mundo e de um novo ser.

Como se refere Szymanski (2001, p. 44), “Compreender é ser capaz de descrever o que está passando com uma família para que possa tomar medidas que previnam danos à criança e ao adolescente”.

Sem dúvidas é fundamental que todos participem da evolução escolar da criança, assim terão suporte para compreenderem e discutirem sobre qual a melhor forma de planejar estratégias que venham a nortear as ações desenvolvidas pela escola em busca de alcançar resultados satisfatórios a todos.

A escola, juntamente com a família, formam uma equipe com suportes favoráveis à formação do educando, portanto, devem rever suas ações a ponto de contribuírem com a formação da criança para viver em sociedade, considerando-se um ser sociocultural de natureza infantil. Nessa perspectiva se a família não compreender que não compete somente à escola a função de educar e moralizar os seus filhos, é propício aos educadores da escola uma dificuldade em educar. Dessa forma, a escola deve trabalhar no processo de conscientização mostrando-se um local aberto às dúvidas dos pais para assim ajuda-los a serem educadores. Nesse sentido, a escola deve ser um local que complemente o ambiente familiar do educando, um espaço de valorização, de afetividade e de respeito.

O que vem fortalecer e favorecer a parceria entre família e escola, é justamente o ponto em comum que ambas têm com a formação das crianças. Diante dessa união de forças, compromisso, responsabilidade e companheirismo é que se percebe o quanto é significativo, para o desenvolvimento da criança, essa parceria.

Oliveira (2005, p. 125) diz que:

> Historicamente, diferentes concepções acerca do desenvolvimento humano têm sido traçadas na psicologia. Elas buscam responder como cada um chegou a ser aquilo que é e mostrar quais os caminhos abertos para mudanças, nessas maneiras de ser, quais as possibilidades de cada indivíduo para aprender.

Certo das descobertas e dos avanços no que diz respeito ao desenvolvimento infantil, é perceptível às mudanças no comportamento da criança quando algo novo é entendido e compreendido, isso se percebe no comportamento e atitudes da criança. O que a escola busca com seus trabalhos é enriquecer com ensinamentos e conhecimentos o desenvolvimento da criança interligando o conhecimento novo com o conhecimento prévio.

Sendo a família o primeiro contato social da criança, é possível que a convivência familiar influencie significativamente no seu desenvolvimento através da espontaneidade expressada pela mesma deixando claro, portanto, "que o ambiente é o principal elemento de determinação do desenvolvimento humano". (ibidem).

Ao perceber que a família está inserida na escola sua presença é frequente e sua relação com o docente é boa, a criança vai fortalecendo-se em um vínculo harmonioso que a família tem para com a escola a ponto de socializar suas dificuldades sem receio. Pois quando a família e a escola não vivem em relação harmoniosa e de reciprocidade, a educação da criança passa a ser comprometida, devido o individualismo presente entre essas duas instituições.

Propiciar segurança à criança é primordial para seu avanço psicológico, social, afetivo e educacional. A escola como instituição indispensável nesse desenvolvimento infantil busca, através de conhecimentos teóricos e conhecimentos específicos, alcançar esses objetivos.

Para que a família e a escola venham a colher resultados positivos no que diz respeito à educação, à saúde psicológica e física da criança, é preciso um consenso sobre a responsabilidade e compromisso que cada uma tem nessa conquista.

Nesse sentido, promover momentos de aprendizagem é sinônimo de preparação, planejamento, coerência e espera por parte da escola. Já por parte da família, sendo um suporte rico em informações, valores e princípios, se torna necessário refletir sobre o ser família na condução dos filhos.

Campos (2011, p. 14) reforça esse pensamento dizendo que “[...] Para bem educar, exige de nós adultos referências que demarquem um horizonte ético para a formação humana. Assim, é importante termos claro o que significa educar”.

Educar na atualidade requer do educador um comportamento ético e profissional que possibilite ao educando perceber esses princípios como complemento no seu desenvolvimento, com isso ele precisa se atualizar, pois a cada dia que passa a educação vai sofrendo alteração, assim tanto alunos, como professores precisam acompanhar esse ritmo.

Para Campos (2011, p. 23) “Não se trata de nenhuma grave constatação, não é que os pais estejam abandonando seus filhos no cotidiano, no dia a dia vai deixando com que os meninos e as meninas comecem a ficar cada vez mais distante dos seus pais”.

Com a preocupação em não deixar faltar nada de material aos filhos, os pais dedicam maior tempo ao trabalho, não dispensando hora extra, não abrindo mão de diferentes tipos de trabalho com o intuito de aumentar a renda financeira, e toda essa carga de trabalho se reflete no distanciamento dos filhos que naturalmente sentem falta do carinho, da atenção e do lazer que muitas vezes são deixados de lado, pois o estresse faz com que a intolerância e a ignorância falem mais alto gerando, assim, uma decepção conflituosa.

Quando a escola percebe na criança essa consequência a mesma pode dialogar com a família para refletirem sobre suas atitudes deixando explícito que “isso produz uma relação muito complexa, tendo em vista a necessidade que as crianças têm de ter o nosso carinho, cuidado e afeto como pais para a sua segurança e afirmação enquanto ser humano”. (CAMPOS, 2011, p. 23).

É certo que ao iniciar sua vida educacional a criança se depara com um mundo de informações que muitas vezes levam-nas a questionar sobre o novo, pois no primeiro contato com a escola tudo é surpresa, se em casa ela tinha atenção voltada para si, na escola a atenção deve ser voltada para todos. Assim é perceptível que nessa fase a criança comece a demonstrar comportamentos conflituosos e preocupantes. O que precisa ficar esclarecido é que a família e a escola são contextos diferentes, e esses contextos devem estar certos de sua contribuição nesse desenvolvimento não sendo contraditório aos objetivos educacionais. Entretanto, a ação educativa está baseada em fatores pessoais,

sociais e culturais, o que exige uma adequação desses fatores no processo educativo levando a considerar a atuação da família nesse processo.

Dessa forma, a educação escolar e educação familiar como um todo precisam trabalhar de forma consciente, levando em consideração no desenvolvimento da criança os pressupostos psicológicos e emocionais, visto que de acordo com esses pressupostos é visível o desenvolvimento das habilidades e competências no decorrer do processo educacional.

Considerando esses aspectos, é permissível que o indivíduo ultrapasse todos os obstáculos encontrados no decorrer de seu desenvolvimento mediante a certeza de que quando os valores da família coincidem com os valores apresentados pela escola a aprendizagem ocorre com mais precisão.

Contudo, a relação entre família e escola necessita ser refletida pela comunidade escolar, pois a mesma precisa encontrar meios mais estimulantes e satisfatórios para trabalhar numa perspectiva de conscientização sobre as reais responsabilidades de educar.

3.2 Os desafios de educar na atualidade

A sociedade exige um novo perfil dos educadores e dos pais, visto que cada um possui uma função diferente: à família cabe o dever de cuidar e à escola o dever de ensinar; se ambas assumirem o seu papel e trabalharem em parceria a educação terá bons resultados.

Com as mudanças ocorridas na sociedade, família e escola precisam criar um elo com o intuito de estabelecer parcerias que ajudem na formação escolar das crianças, porém devem mudar as suas ações e acompanhar as evoluções globais existentes buscando se qualificar e formar cidadãos conscientes a atuantes na sociedade em que vivem.

Segundo Gadotti, (2010, p. 79, Grifo do autor),

> Pode-se dizer que hoje não existem sociedades que não estejam em processo de mudança. Ao contrário, a maioria encontra-se em processo de profundas transformações. Não há sociedades estáveis ou estáticas. Contudo, a educação e, em particular, os sistemas educacionais, não têm acompanhado o mesmo ritmo de transformação. Ao contrário das sociedades chamadas impropriamente de “primitivas”, e que gozavam de certa estabilidade social, as sociedades modernas caracterizam-se pela mudança.

Com a globalização as pessoas estão sofrendo, pois não estão conseguindo acompanhar o ritmo exigido, com isso estão sendo excluídos do mercado de trabalho, recaindo sobre a escola a responsabilidade de qualificar as crianças para atuarem em sociedade cabendo ao professor criar meios de transmitir o conhecimento e possibilitar ao aluno que reflita sobre sua relação com o mundo e participe ativamente do processo de ensino aprendizagem, visto que ele é bombardeado a todo o momento com informações que precisam ser revistas e confrontadas a fim de se criar indivíduos capazes de assumir uma nova postura diante da aprendizagem.

A educação, como afirma Gadotti (2010), tem o poder de mudar comportamento, no entanto, os professores devem estar sempre se atualizando, procurando metodologias que auxiliem o desenvolvimento educacional de seus alunos, construindo em sua sala de aula um ambiente saudável e participativo, assim contribuirão para a formação de indivíduos envolvidos nas tomadas de decisões.

Para Gadotti (2010, p. 83): “A força da educação está no seu poder de mudar comportamentos. Mudar comportamentos significa romper com certas posturas, superar dogmas, desinstalar-se, contradizer-se. Portanto, a força da educação está na ideologia”.

Através da educação pode-se romper com certas barreiras, modificar a realidade em que se vive e proporcionar que o educando desenvolva a sua capacidade de construir a sua própria história.

Na opinião de Libâneo, Oliveira e Toschi (2008, p. 52),

> [...] O conhecimento, o saber e a ciência assumem um papel muito mais destacado do que anteriormente. Na atualidade, as pessoas aprendem na fábrica, na televisão, na rua, nos centros de informação, nos vídeos e no computador, e, cada vez mais, ampliam-se os espaços de aprendizagem.

As pessoas estão tentando adequar-se às mudanças. As tecnologias estão ocupando um grande espaço. O homem está sendo substituído pelas máquinas e estão ocorrendo inúmeros problemas que afetam direta ou indiretamente a educação das crianças, a família passa a enfrentar problemas sociais dificultando a atenção devida aos filhos, mas o que deve estar claro às famílias é que não podem eximir-se de seu papel e precisam construir um espaço em que a parceria e o diálogo entre pais e filhos estejam sempre presentes. Dessa

forma, estabelecerão troca de experiências que servirão de suporte para ambos viverem no mundo atual.

> [...] O fato é que a globalização tem provocado um quadro dramático de desemprego e de exclusão social que tende a se intensificar, sobretudo nos países pobres, caso não ocorram ações que ponham a economia a serviço da sociedade com a finalidade de gerar maior justiça social. (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI, 2008, p. 54).

Em consequência dos desafios que estão surgindo, a educação precisa ser repensada, reavaliada e reestruturada, o Projeto Político Pedagógico da escola deve estar de acordo com a realidade do aluno dando suporte aos professores para atuarem em sala de aula com metodologias que instiguem a sua curiosidade, criando possibilidades dos mesmos adquirirem autonomia.

Há uma necessidade de formar indivíduos para aprenderem competências a serem desenvolvidas no decorrer do avanço tecnológico, pois as novas tecnologias estão impulsionando um mundo cada vez mais competitivo e consumista e isso acaba refletindo na sociedade, contudo, a escola não deve se limitar a ensinar aos alunos somente técnicas, ela precisa desenvolver a consciência crítica nos indivíduos e prepará-los para resolver situações complexas.

Para Libâneo, Oliveira e Toschi (2008, p. 53),

> [...] A escola de hoje precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, mas também articula-se e integra-se a elas a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo.

Na era do século XXI a escola, ou melhor, os profissionais que nela atuam, precisam se qualificar, visto que estão trabalhando com uma geração mais informada, os meios de comunicação estão presentes em suas vidas desde o seu nascimento, a facilidade de buscar informações por meio das tecnologias que estão à sua disposição é muito grande, com isso o professor, que não atende às reais necessidades dos alunos, acaba ficando ultrapassado causando um prejuízo educacional enorme, pois o aluno se sentirá desmotivado e isso determinará o fracasso educacional deste.

O papel do educador é orientar, ser o mediador do conhecimento, construir junto com os alunos uma aprendizagem mais criativa, colaborando para que ocorra o compartilhamento das ideias, ou seja, a troca de informações, desafiando-os a serem pesquisadores e descobridores de novos caminhos do saber. Porém, com tanta tecnologia, não se deve deixar de lado os livros, pois eles continuam sendo uma fonte riquíssima de conhecimento, ao contrário, deve-se

apropriar dos conhecimentos tecnológicos, conhecer as suas vantagens e desvantagens, e transformá-la em uma ferramenta útil que em parceria com os livros irão auxiliar o desenvolvimento intelectual do aluno.

Libâneo, Oliveira e Toschi (2008, p. 116) afirmam que:

> Diante da globalização econômica, da transformação dos meios de produção e do avanço acelerado da ciência e da tecnologia, a educação escolar precisa oferecer respostas concretas à sociedade, formando quadros profissionais para o desenvolvimento e para geração de riqueza que sejam capazes, também, de participar criticamente desse processo.

A competitividade está crescendo de forma acelerada, o mercado de trabalho exige pessoas com qualificação adequada para atuarem em diversas áreas, pessoas com criatividade, com iniciativa, autônomas, capazes de resolver problemas que surgirão no seu cotidiano. Essa geração precisa ser preparada para lidar de modo crítico e criativo com as tecnologias existentes cabendo à escola a função de servir de mediador do conhecimento.

> [...] A instituição escolar não produz mercadorias, não pode pautar-se pelo "zero defeito", ou seja, pela perfeição. Ela lida com pessoas, valores, tradições, crenças, opções. Não se pode pensar em "falha zero", objetivo da qualidade total nas empresas. Escola não é fabrica, mas formação humana. Ela não pode ignorar o contexto político e econômico; no entanto, não pode estar subordinada ao modelo econômico e a serviço dele. (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI 2008, p. 117, grifo do autor)

De acordo com os autores, a escola não produz mercadorias, ela trabalha com pessoas que não possuem a perfeição, embora ela seja tão exigida, dessa forma, ela não pode se deixar levar pelas exigências do mercado de trabalho, claro que precisa formar pessoas para atenderem às necessidades, mas com equilíbrio, buscando sempre avaliar as suas práticas e atender aos interesses de todos, formando pessoas com competências, capazes de pensar e atuar na sociedade.

> [...] A educação de qualidade, mediante a qual a escola promove para todos o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensável ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, bem como a inserção no mundo e a constituição da cidadania também como poder de participação, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. (Ibidem)

Contudo, a escola em parceria com família tem a responsabilidade de preparar o aluno para a vida, elas devem orienta-los a compreender qual o seu papel na sociedade enquanto seres conscientes que possuem direitos e deveres e, por sua vez, compreenderem a prática vivenciada pela humanidade, tendo como compromisso transformar a realidade em que vivem e construir uma sociedade mais justa.

Enfim, o mundo está em permanente transformação, com isso, a escola, a família e os professores, precisam estar preparados para desenvolverem pessoas aptas a resolverem problemas inesperados, no entanto, a educação de qualidade, na qual se refere Libâneo (2008), é aquela que favorece ao aluno os domínios do conhecimento e o desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas e social, auxiliando-os na sua inserção no mundo e garantindo que o mesmo tenha habilidades para pensar, serem críticos e criativos.

4 A CRIANÇA E SUAS SINGULARIDADES

Mostrar as diferenças existentes no desenvolvimento afetivo, social e cognitivo na criança está voltado para uma análise do conhecimento e reconhecimento de como estão sendo trabalhadas essas questões, visto que se aprende com o outro e nessa perspectiva o outro é suporte nessa conquista.

A criança está relacionada ao meio social em que convive, sendo tratada como ser sociocultural de natureza infantil com características subjetivas possibilitando-lhe ser uma criança com opiniões e pensamentos próprios, diferente de como era vista há décadas passadas, pois nessa época a opinião e o pensamento infantil eram reprimidos por estas não serem consideradas como seres sociais e muito menos formadoras de opiniões.

Segundo Oliveira, (2008, p. 193), “A criança, desde cedo, reconhece o espaço físico ou atribui-lhe significações, avaliando intenções e valores que pensa ser-lhe próprios”. Esse pensamento reforça o “ser” criança, no sentido de que ela é capaz, e com a ajuda do outro pode superar obstáculos que favoreçam seu conhecimento, não neutralizando suas capacidades.

Sabe-se que a criança por natureza tem ações de curiosidade que possibilitam dar significado àquilo que lhe é apresentado. Viana, (2002, p. 56), diz que: “[...] Lidar e relacionar-se com a criança nos dias de hoje alcança uma dimensão que vai além da guarda, proteção e assistência; aponta para um objetivo muito mais amplo que é o de educar, respeitando sua individualidade e formas de aprender”.

Respeitar as limitações e as fases da criança é intrínseco ao seu desenvolvimento, sendo que a criança, através do brincar, do cantar e do convívio social demonstra que é capaz de conseguir aprender usando estratégias que facilitam sua memorização. Tais estratégias asseguram a esta à flexibilidade de aprender e se desenvolver com segurança mediante o apoio que lhe é dado e transmitido.

Atualmente a criança se expressa com espontaneidade e não tem medo de aprender com o novo, e sendo estimulada pela curiosidade permite conseguir assimilar com transparência o que é desejado, facilitando seu aprendizado.

O que justifica essa aprendizagem são o estímulo e o apoio que é transmitido pelos educadores, fazendo intercâmbio na sociedade em constante transformação.

Assim, os educadores devem conscientizar as crianças dos seus direitos e, sobre tudo, seus deveres. Pois o que se percebe é que atualmente as crianças estão plenamente esclarecidas dos seus direitos a ponto de cobrar, tanto dos pais, quanto dos professores, e até mesmo da sociedade.

De acordo com Campos (2011, p. 55), “São tantas as informações que básico é fazer os nossos educadores aprenderem como se aprende para saberem no mundo da vida agir de forma inteligente transformando a informação num elemento para o conhecimento”.

A facilidade com que as informações chegam às crianças possibilita favorecer significativamente ou negativamente seu conhecimento, e em contrapartida isso reflete na sociabilidade com outras pessoas.

É correto afirmar que as crianças não podem ficar a mercê das informações, mas o que se pretende discutir é que essas informações devem ser esclarecidas de maneira a contribuir satisfatoriamente com seu desenvolvimento, não as deixando sem respostas sobre os questionamentos feitos na perspectiva da real certeza de que estas se tratam de seres espontâneos e na medida em que seus questionamentos vão sendo esclarecidos, faz-se uma comparação das respostas, como verdadeiras ou não.

Vale ressaltar que mediante esse conhecimento e reconhecimento da realidade a criança atribui confiança e segurança nas pessoas que estão ao seu redor. Isso contribui para sua formação e possibilita a vivência de emoções e sentimentos que serão necessários para a sua vida em sociedade.

Sabe-se que este pequeno indivíduo, ao nascer, já é um cidadão ou cidadã de direitos e deveres, e com a intervenção do adulto é possível esclarecer esses direitos e deveres como forma de educar conscientizando. Nesse contexto, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, afirma que:

> A criança é, como todo ser humano, um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. (BRASIL, 1998, p. 21).

A criança com as necessidades básicas para seu desenvolvimento, na essência natural de ser criança, busca, através de interação, construir sua personalidade de forma a expressar e traduzir o que está sentindo, independente de está satisfeita ou não com que lhe foi proporcionado.

É possível conhecer as diversidades nas atividades coletivas, no diálogo e no dia a dia da criança, sendo perceptível a personalidade de cada uma. Ela se familiariza particularmente quando se sente valorizada em função do outro. Isso atribui a ela desenvolver a capacidade de construir seus próprios pensamentos.

Fica claro que a criança é um ser social que busca a valorização de suas ações na aquisição de seus atos e conhecimentos adquiridos. “[...] As desigualdades criadas na modernidade entre a infância e a idade adulta, endereçando a última a um patamar superior cada vez mais enfraquecidas quando se assume que todos são seres humanos em formação [...]”. (MULLER e CARVALHO, 2009, p. 22).

É evidente que todos são seres em plena formação de conhecimentos e, mesmo sendo adultos, essa formação nunca se dar por completo. Da mesma forma que a criança se desenvolve psicologicamente, afetivamente e socialmente em meio à sociedade, o adulto também se atualiza com o próximo, ou seja, na interação com outras pessoas. Esse reconhecimento deve ser aceito principalmente pelo adulto que muitas vezes se ver superior à criança.

Considera-se, portanto, que este indivíduo, em uma visão sociológica, ressignifica suas ações a fim de conseguir sua auto-realização. Contudo, esse comportamento contradiz a visão de criança que “até algum tempo atrás, uma criança brincando era vista como se estivesse em um mundo só seu, um mundo de fantasia, à parte do nosso mundo da realidade”. (COELHO e PEDROSA, 2000. p. 51), este pensamento era direcionado a esta não somente quanto ao ato de brincar, mas durante sua trajetória infantil. Graças às inquietações de estudiosos e ao avanço na sociedade essa visão está sendo eliminada, aos poucos, do meio social, enfatizando a autoconfiança exposta pela criança ao relacionar-se com o outro.

A família, que está ligada à criança desde seu primeiro dia de vida facilitando o condicionamento, a satisfação e a motivação para que esta possa desenvolver-se melhor, é responsável, de imediato, por esta autonomia. Logo mais adiante a escola, ou seja, a sociedade em geral passa a fazer-se presente nesse desenvolvimento como complemento disponibilizando à mesma conhecimentos novos, instigando-a a criar conclusões próprias sobre o que lhe foi apresentado.

Braghirolli *et al* (2012, p. 182), diz que:

> Além das primeiras experiências e do meio familiar, a sociedade exerce poderosa influência sobre a personalidade, particularmente no período da adolescência, quando os grupos de amigos, a escola e a cultura tornam-se poderosos agentes determinantes da personalidade.

Dessa forma, faz-se necessário que a família, a escola e a sociedade devam estar preparadas, pedagogicamente e psicologicamente, para lidar com este indivíduo que se encontra em processo de formação, respeitando-o como ser atuante em plena formação de conhecimento e desenvolvimento que serão primordiais para sua personalidade.

É perceptível que a cada avanço, seja no campo psicológico, pedagógico, físico e social a criança apresente, de alguma forma, satisfação a ponto de autovalorizar-se através de demonstrações persistente do conhecimento novo, comportamento esse que vai além de simples demonstração, mas que enriquece a personalidade e possibilita ao outro a sensação de prazer em contribuir com esse avanço no desenvolvimento infantil.

4.1 O desenvolvimento social da criança

Sabe-se que o primeiro contato que a criança tem com o mundo é através da família, em seguida ela passa a se socializar com outras crianças através das brincadeiras, Campos (2008) afirma que para isso acontecer ela atravessa um longo processo de transição que vai desde o seu nascimento, onde ela está totalmente dependente dos pais, até a sua maturidade onde ela passa a entender regras e a respeita-las, sendo capaz de distinguir o que é certo do que é errado, nesta fase ela irá possuir um vocabulário mais extenso, e construir a interação social com as demais crianças, isso diminui a importância dos pais, ou seja, eles deixam de ser referência, dando lugar a amigos e professores que vão dividir fora do lar a vida social da criança. Contudo, pais e professores precisam ficar atentos a tudo que está sendo ensinado nesse período em que ela está se desenvolvendo, visto que irá refletir no seu comportamento social.

> Enquanto para Piaget a criança está centrada em si mesma, ocupada em conhecer o mundo, atuando por meio de seus gestos, como instrumentos, para Wallon ela sai do isolamento fetal, transita do isolamento para a comunicação linguística, transformando com a ajuda do ambiente humano um intenso intercâmbio emocional inicial até atingir a comunicação verbal e a categoria de ser humano amadurecido. (CAMPOS, 2008, p. 61):

Afirma ainda que:

> No que se refere à socialização da criança na concepção piagetiana, ela é um ser pré-social, do nascimento até o aparecimento da fala. O oposto é postulado por Wallon, em que o ser humano é "geneticamente social" e o momento de sociabilidade máxima é constituído pelo primeiro ano de vida, quando a criança depende de outro para existir. (Ibidem, Grifo do autor).

De acordo com Campos (2008) as pesquisas apontam que Wallon estava certo quanto à sua investigação, pois a criança passa a se socializar a partir das relações que mantém com outras pessoas, ou seja, ela passa a adquirir valores que irão estar presentes no processo de construção de sua identidade através de fatores sociais, culturais, emocionais, entre outros que fazem parte do meio onde a mesma está inserida.

Segundo Braghirolli *et al* (2012, p. 69):

> Chama-se de socialização o processo pelo qual o indivíduo adquire os padrões de comportamento que são habituais e aceitáveis em seus grupos sociais. Este processo de aprender a ser membro de uma família, de uma comunidade, de um grupo maior começa na infância e perdura por toda vida fazendo com que as pessoas atuem, sintam e pensem de forma muito semelhante aos demais com quem convivem.

A criança não nasce pronta, ela vai passar por diversas fazes de desenvolvimento até chegar o momento em que vai entender que faz parte do mundo, porém precisa da orientação de outros para desenvolver-se, pois sozinha não conseguirá construir a sua própria história, e é nesse momento que a família, a escola e os amigos passam a fazer sentido na vida desta. Pode-se dizer que o professor é o mediador do conhecimento, visto que a educação começa na família, mas é na escola que ela se confirma, contudo, ambas devem facilitar a aprendizagem deste indivíduo por meio de atividades que norteiam o processo de aprendizagem das mesmas de forma dinâmica e criativa.

> O ambiente social desafia a criança a tornar-se ativa e a dominar novas tarefas desenvolvendo-se o senso de iniciativa. Seu próprio corpo, os brinquedos e, ocasionalmente, um irmão mais novo e a própria sociedade convencem-na de que ela é considerada como uma pessoa e que a vida tem um objetivo para ela. (CAMPOS, 2008, p. 86).

O ambiente social, de forma precoce, proporciona ao indivíduo em formação expor seus sentimentos, ser recompensado ou punido por suas atitudes, ou seja, como se refere Campos (2008), ser considerado como uma pessoa capaz de construir seu conhecimento, ter uma linguagem própria e vê o mundo com o seu próprio jeito de ser, diante disso é importante criar um ambiente que desperte a consciência crítica da criança, oferecendo a ela subsídios para que a mesma se

torne um sujeito capaz de interferir na sociedade de forma participativa, criativa e com responsabilidade.

Para Nunes (2000, p. 105):

> Nossa sociedade tem imposto a necessidade de as crianças serem colocadas cada vez mais cedo em instituições de educação infantil. Ao ingressar na pré-escola a criança se depara com um espaço que possui uma composição própria, com objetivos específicos e uma estrutura social diversa da família. Isto quer dizer que ela vai ter que aprender a lidar com esse conjunto de novos elementos, assumindo novas condutas de acordo com as exigências desse novo contexto.

O autor destaca que desde cedo a criança é entregue à escola com a missão de contribuir para a sua educação, tendo em vista que esta reflete de forma significativa na construção da subjetividade do educando, no entanto é importante respeitar os limites da criança, afinal, desde pequena lhe é ensinado regras que contribuem para que esta passe a ter noção de certo e errado, assim, a escola deve proporcionar atividades que a desafie, que a torne ativa. Além de estimular o desejo de aprender este mesmo ambiente educacional precisa desenvolver habilidades e competências que favoreçam a construção do princípio da autonomia em seu aprendente buscando, dessa forma, satisfazer às suas necessidades, inserindo-os no meio social e transformando-os em seres críticos, reflexivos e capazes de atuarem no ambiente em que vivem tornando-os, dessa forma, indivíduos conscientes de sua prática social.

De acordo com Nunes (2000, p. 112),

> [...] A primeira referência da criança para a delimitação de sua pessoa é a família. Ao ingressar na pré-escola ela passa a fazer parte de outro contexto social que também serve de referência para a construção de sua pessoa. O ingresso neste novo contexto, todavia, não se dá de forma tranquila.

Para Campos (2008, p. 87), “Essa auto-identidade que se inicia inclui também a dúvida, os medos e outros resíduos dos conflitos que o desenvolvimento da personalidade vai enfrentando nesta fase pré-escolar.” A construção da identidade da criança não se dá de forma tranquila, como afirma Nunes (2000) e Campos (2008), pois envolve emoções, valores e atitudes que vão dar ideia de como está sendo construída essa identidade, entretanto, este indivíduo encontra-se recheado de medos, dúvidas, e isso deve ser reconhecido e respeitado a fim de ajuda-lo a construir e reconstruir a visão que ele tem de si, auxiliando-os a identificar, relacionar e se posicionar diante dos medos e dúvidas que surgirão no decorrer de sua vida.

Compreende-se que a criança é um ser em construção e necessita de cuidados, é neste período de desenvolvimento, de descobertas que ela começa a entrar na fase de imitação, querendo ser igual ao pai, a mãe ou ao professor (a) que são os modelos a serem copiados e admirados. Através deles, esta passa a ter acesso ao mundo social, passando a fazer parte dele, ou seja, estes são a base do desenvolvimento intelectual, afetivo e emocional da criança, por este motivo é importante que tanto os pais, quanto os professores, revejam as suas ações, pensando sempre em formar cidadãos críticos, atuantes e conscientes, visto que estas crianças são seres em desenvolvimento com capacidades de pensar, construir e refletir sobre a sociedade em que vivem.

> Na perspectiva Walloniana, quando a criança ingressa na pré-escola, por volta dos 4 anos de idade, está em franco processo de constituição do eu que pode ter como características a oposição sistemática frente ao outro, a busca de sua admiração ou sua imitação. (NUNES, 2000, p. 123).

Quando as crianças chegam à pré-escola elas se deparam com um momento novo, cheio de dúvidas, ansiedades, insegurança, medos etc. É nessa ocasião que elas passam a se separar do ambiente familiar, até então o único conhecido, para se envolver em novas relações afetivas. Isso exige um período de adaptação que irá necessitar do professor um certo preparo para lidar com as situações que surgirão, cabendo ao mesmo estimular e orientar as crianças nesse processo de descoberta.

Segundo Nunes (2000, p. 127),

> Organizar o espaço escolar para receber as crianças poderia também ser um meio para minimizar os transtornos causados pela tensão emocional dos primeiros dias. O primeiro passo seria tornar o espaço mais agradável e convidativo, bastando para tanto enfeitar a sala de aula e deixar brinquedos e outros objetos disponíveis a exploração.

A pré-escola tem um papel essencial durante o processo de formação deste indivíduo que é prepara-lo para ser alfabetizado. É neste espaço que ele terá o primeiro contato com a aprendizagem que servirá de base para todos os outros anos escolares. Diante disso, é cabível à escola tornar esse espaço um ambiente harmonioso, agradável e prazeroso. A escola e a família precisam estar unidas, auxiliando uma à outra ao longo deste processo, nesse sentido, é indispensável que a família participe da vida escolar do aluno, bem como a escola proporcione essa interação, pois essa parceria irá facilitar a adaptação da criança e consequentemente a sua aprendizagem.

Para Palácios, Gonzáles e Padilha (2004, p. 205),

> Desde o início vêem-se imersas em situações de interações nas quais estão envolvidos fatos, processos e instituições sociais: vão ao hospital, vêem os policiais regulando o tráfego, vão às lojas, fazem parte de centros educativos onde há diretor e professores, ouvem falar mal do governo, vêem autoridades em fotos e moedas, percebem que existem pessoas pobres e pessoas ricas, vêem seus pais sacarem dinheiro em uma máquina utilizando um cartão plástico, etc. Por isso é natural que comecem a elaborar ideias sobre sociedade e sua organização sobre profissões, sobre as relações de compra e venda, sobre a estratificação social, etc.

Precisa-se considerar o conhecimento que a criança traz para a escola, visto que ela está em constante interação com o meio social, como afirma Palácios, Gonzáles e Padilha, e esta interação é muito importante na construção de aprendizagens que vão promover troca de experiências, aquisição de valores, cooperação e respeito ao próximo.

Conforme Coutinho e Moreira (2004, p. 132, Grifo do autor),

> Enfim, o ensino em nossas escolas não deve se limitar apenas a transmitir ao aluno determinados conhecimentos ou a formar um certo número de aptidões, de hábitos. Uma de suas tarefas primordiais deve ser, sem dúvida, desenvolver o pensamento do aluno, a sua capacidade de analisar e generalizar fenômenos da realidade, de raciocinar corretamente; numa palavra desenvolver “no todo” as suas estruturas operatórias. No plano cognitivo o desenvolvimento do pensamento lógico deve ser, portanto, uma das principais tarefas da escola.

Observa-se que na educação infantil o professor é uma das peças fundamentais e indispensáveis na vida da criança, é ele quem irá mediar a construção da sua personalidade e a sua inserção no meio social. Diante disso, ele precisa estar qualificado e interessado em promover uma educação de qualidade para os educandos cabendo a ele não se limitar apenas a ensinar regras a serem seguidas, mas torna-los pessoas confiantes, criativos, autônomos e críticos diante dos acontecimentos, assim, as crianças irão se desenvolver e estarão preparados para transformarem a sociedade.

Coutinho e Moreira (2004, p. 198) destacam que:

> Aquilo que se estuda na escola, de alguma forma, deve ter como ponto de partida as experiências do aluno e há que estar relacionado a eles. Quando isso não for possível, ele, o aluno, deve ser levado a perceber o significado daquilo que se deve aprender, caso contrário a aprendizagem se torna sem sentido e desmotivadora.

O ensino que a escola oferece para o aluno não deve se limitar a moldar o mesmo de acordo com o que a sociedade exige, impondo regras e lhe ensinando modelos de comportamentos, dessa forma ela irá produzir indivíduos alienados e submissos, visto que é impossível formar cidadãos conscientes oprimindo-os e

ditando verdades, assim a aprendizagem não será satisfatória causando no aluno uma desmotivação em relação ao que lhe está sendo ensinado, Coutinho e Moreira, (2004, p. 194), dizem que, “Nessa perspectiva, educar é antes de tudo, procurar fazer com que as pessoas atuem e pensem de modo mais racional e mais prazeroso.” No entanto, como a escola serve de ponto de partida para que ocorra o desenvolvimento da aprendizagem é imprescindível que ela reúna condições do aluno pensar, discutir, refletir e desenvolver novas ideias, ou seja, levar o aluno a construir e reconstruir o conhecimento aprendido ao longo de sua vida.

Contudo, convém lembrar que tanto a família quanto a escola são mediadoras na inserção do indivíduo na sociedade, pois são elas que transmitem valores morais, afetivos, modelo de comportamentos, etc. Nesse sentido é fundamental que ambas tenham consciência que são responsáveis pela construção do ser humano que irá atuar na sociedade, ou seja, são responsáveis pelo futuro da sociedade.

5 A FUNÇÃO DA ESCOLA

A escola é um ambiente rico em informações, princípios e objetivos que integram as necessidades da sociedade, saberes específicos que garantem a formação na convicção de que é possível transformar a sociedade por meio do trabalho educacional, não se fechando somente aos conteúdos didáticos, mas indo mais além nas organizações de seus ideais.

Há muito que se preocupar com a escola atualmente. Percebe-se que o trabalho didático, as dinâmicas de trabalho são individualizadas, pois não se expande ao trabalho coletivo, há educadores que ainda sente-se como superior ao aluno, esquecendo-se do compromisso de educar que está fortalecido pelo companheirismo.

A escola é um ambiente comunitário e, por essa razão, deve adequar-se a uma ação colaborativa, participativa e de construção conjunta promovendo integração do ensino numa visão coletiva do avanço na aprendizagem. Dessa forma, a escola torna-se uma instituição com importantes responsabilidades educacionais devendo, portanto, acompanhar as mudanças sociais, econômicas e tecnológicas, que ocorrem na sociedade.

Brandão (2004, p. 40) foi categórico ao destacar que:

> Sempre respeitando as normas comuns e as normas do sistema de ensino a que pertencem, os estabelecimentos de ensino (escolas) públicos e privados têm a função de elaborar e executar sua proposta pedagógica, bem como administrar seu pessoal, seus recursos materiais e seus recursos financeiros.

Vale destacar que a escola, sendo uma instituição séria e que trabalha numa perspectiva de futuro, busca através de conhecimentos teóricos e do conhecimento da realidade em que a mesma está inserida, adequar a seu PPP, ao seu Currículo e suas propostas metodologias que favoreçam a todos os que estão inseridos na escola.

Dessa forma, evidencia-se um trabalho democrático, incentivador e responsável. São atitudes que proporcionam mudanças significativas, tanto no âmbito escolar, como na própria comunidade contribuindo com a socialização e o sucesso escolar, entretanto, sabe-se que a escola mesmo passando por muitos problemas referentes à educação social e pedagógica, a família, ou seja, a sociedade ainda aposta nessa instituição de educação.

Chalita (2004, p. 17), considera que:

> [...] qualquer projeto educacional sério depende da participação familiar: em alguns momentos, apenas do incentivo; em outros, de uma participação efetiva no aprendizado, ao pesquisar, ao discutir, ao valorizar a participação que o filho traz da escola.

Essa é uma realidade bem próxima, em se tratando de educação infantil, é explícita essa preocupação. Mas para que haja tal comprometimento é imprescindível que a escola se utilize de sua credibilidade para inserir de forma natural, incentivadora, conscientizadora e coletiva a família nas tomadas de decisões, esclarecendo, assim, que estas devem favorecer o ensino e a aprendizagem das crianças. Esta é uma das maiores responsabilidades da escola, ou seja, ela precisa estar atenta a essas decisões, visto que essa atitude contribui para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

> A escola não deve servir para a produção de indivíduos submissos nem para a simples transmissão de conhecimentos concretos, mas que a sua função deve ser a de favorecer o desenvolvimento psicológico e social das crianças, contribuindo para se tornarem adultos livres e autônomos dentro da sociedade. (DERVAL, 1998, p. 147).

O professor, que está na escola inteiramente ligado com o seu aluno, deve ser o pivô no que se refere à educação escolar, criando estratégias que possibilitem ao aluno conhecer-se como um indivíduo social, crítico conhecedor de seus direito e cumpridor de seus deveres.

No meio em que se vive é que são internalizadas ideias, valores e atitudes, sendo a escola um desses ambientes, esta, por sua vez, deve estar inteirada da realidade de seu educando, passando para o aluno segurança e compromisso com a formação pessoal e social dos mesmos.

Freire (1996, p. 27), em suas sábias palavras, diz que “Só na verdade, quem pensa certo, mesmo que, às vezes, pense errado, é quem pode ensinar a pensar certo”. O educador concretiza suas ações mediante inquietações e incômodos sobre o comportamento, pensamento e sentimentos preocupantes explícitos pelo educando. O que Paulo Freire (1996), quer destacar é que o educador deve estar atento e não deve se acomodar com situações intrigantes ao ensino.

Do ponto de vista do aluno, quando este percebe a interação do educador com sua aprendizagem, o comportamento deste, então aprendente, é diferenciado mediante ações concretas, fortalecidas pelo entusiasmo transmitido pelo educador.

Observa-se que quem faz a escola acontecer são todos que nela estão, e a política de trabalho adotada pela escola é quem vai marcar sua atuação na sociedade.

Luck (2006, p. 66) destaca que:

> Pela participação, a escola se transforma numa oficina de democracia, organizando-se como instituição cujos membros se tornam conscientes de seu papel social na construção de uma instituição verdadeiramente educacional, e agem de acordo com essa consciência.

Essa é uma das funções da escola: trabalhar de forma a oferecer apoio e segurança aos que nela trabalham e aos que nela convivem na certeza de que ao conseguir transmitir esse apoio a participação de todos tornar-se-á visível. Sabe-se que a escola deve ser um espaço democrático, sociável e, consequentemente, conscientizador. Mediante essas qualidades, é possível despertar nas pessoas uma motivação para se tornarem amigos e parceiros em busca de um só ideal: o futuro educacional dos filhos e educandos. Contudo, nessa parceria o que fortalece é a transparência do poder igualitário de educar, de dialogar e de questionar, pois sendo um ambiente educador democrático é possível essa inteiração, não se esquecendo do respeito, da moral e da ética, que são indispensáveis à formação do cidadão.

Os direitos à educação escolar estão destacados na legislação vigente do país, e bem esclarecidos pela mídia, sendo primordial esse direito a ponto do governo disponibilizar benefícios que garantam a permanência do aluno na escola, ou seja, a prioridade que o educando tem hoje não se iguala aos direitos de ensino de décadas passadas.

Mas o que também está destacado diretamente na realidade das escolas são salas superlotadas dificultando, dessa forma, o trabalho de qualidade. Escolas mal estruturadas são questões preocupantes que implicam no desenvolvimento da criança.

Nesse contexto de direitos, deve-se estar atento às mudanças. São visíveis as mudanças no PPP, no Currículo, no avanço sobre a conscientização de formação continuada para professores, enfim, só não é tão visível a mudança na estrutura da escola, visto que a essa estrutura conta bastante para uma qualificação do trabalho, da aprendizagem e, consequentemente, no desenvolvimento do aluno.

Segundo Gómez (1998, p. 15), a escola precisa:

> [...] provocar o desenvolvimento de conhecimentos, ideias, atitudes e pautas de comportamento que permitam sua incorporação eficaz no mundo civil, no âmbito da liberdade do consumo, da liberdade de escolha e participação política da liberdade e responsabilidade na esfera da vida familiar. Características bem diferentes daquelas que requer sua incorporação

> submissa e disciplinada, para a maioria, no mercado do trabalho assalariado.

A caracterização de escola na atualidade está voltada para autonomia e fortalecimento de ideias que levem os alunos, juntamente com seus pais, a refletirem sobre suas ações, modificando-as a cada reflexão, perante os esclarecimentos de seus direitos e seus deveres.

Falar de educação escolar submete a sociedade a uma autoavaliação no que se refere o trabalho educativo, trabalho este que precisa de planejamento, visto que, nesse trabalho, almejam-se objetivos baseados em metodologias, estratégias e conteúdos que venham a favorecer a tão esperada aprendizagem.

A escola deve trabalhar na perspectiva de globalização envolvendo todos os aspectos que favorecem o desenvolvimento educacional, não voltando sua metodologia somente para pedagógico. Sabe-se que a família exige da escola o desenvolvimento da criança nos aspectos da leitura e da escrita, não sabendo aquelas que esta tem objetivos que vão muito mais além das tarefas pedagógicas e que intensificam esses objetivos com debates, diálogo e trabalhos coletivos incentivando os alunos a construírem seus próprios conhecimentos.

> Para realizar essa função social, a escola precisa proporcionar situações em que os alunos possam participar de projetos coletivos de interesse da escola e da comunidade, exercitar-se na autonomia e na convivência social saudável, expressar livremente suas ideias e opiniões, aprender a ouvir e debater, estabelecendo uma atitude para com o saber e o conhecimento que os levem a querer aprender sempre mais. (RAIZES, 1996, p.18).

A escola não deve estar alheia às reais necessidades que comprometem o ensino como: a falta de autoestima, de conhecimento, de compreensão, de amor, de segurança, de participação e de parceria. Sendo superadas essas necessidades a realização é única a todos os envolvidos na escola.

A educação escolar, nas décadas de 1970 a 1980, se dava de forma submissa e autoritária prevalecendo o medo, e não respeito. Essa metodologia ainda existe em alguns lugares que insistem em educar através do autoritarismo, oportunizando aos pais a dizerem: *"está aí o menino, se ele não se comportar pode castigá-lo professora, pois ele tem que obedecer".* Essa é uma realidade presente em algumas escolas, e se a mesma não estiver além desse pensamento, haverá uma regressão nos diversos aspectos do desenvolvimento.

Considera-se que “A participação e a democracia num sistema de ensino é a forma mais prática de formação para a cidadania. A educação para a cidadania dá- se na participação no processo de tomada de decisão”. (GADOTTI, 2004, p. 49).

Reconhece-se que essa forma de educar gera um reconhecimento de prática na multiplicidade de ações e comportamentos refletidos no dia a dia, na escola, na família e na sociedade em geral.

A educação é um processo contínuo e permanente, e é na escola que se prossegue essa educação, ficando evidente que faz-se necessário estar atento às suas práticas, pois na medida em que se ensina também se aprende, é uma ação recíproca e deve se ter muito cuidado e responsabilidade ao educar e cuidar. Todos podem ser educadores, mas professor educador nem todo mundo consegue ser.

Luck (2006, p. 60), afirma que:

> [...] Simultaneamente, nenhum grupo social tem vida independente dos indivíduos que os constituem. A partir dessa dinâmica interativa compreende-se que, mediante uma atuação participativa em seu contexto, a pessoa, ao mesmo tempo, contribui tanto para a construção desse contexto como para seu próprio desenvolvimento pessoal, como ser humano e cidadão.

Cabe destacar que quanto mais inteirada a escola estiver com o desenvolvimento educacional da criança mais próxima estará de reconhecer a cultura, os hábitos e os costumes como forma subjetiva de adquirir conhecimentos que subsidiarão seu desenvolvimento.

Sabe-se que a função da escola de educar na atualidade requer um olhar crítico sobre a sociedade, não desrespeitando as diferenças e opiniões, mas conscientizando e esclarecendo as dúvidas e opiniões de forma crítica e reflexiva, possibilitando, assim, um pensamento voltado para o bem social.

Enfim, a educação se prossegue por todos os âmbitos sociais, sendo a escola um espaço voltado intensamente para a educação, configurando suas ações, tornando-se ferramenta mobilizadora de ações e atitudes voltadas para a melhoria das condições de aprendizagem das crianças, proporcionando uma visão mais ampla sobre compromisso de educar junto à família.

6 A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

6.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola de Educação Infantil na zona urbana de Chapadinha. O andamento desta objetivou analisar a parceria entre a família e a escola, e as práticas desenvolvidas por esta para fortalecer essa parceria. Assim, Ludke e André (1989, p. 11), afirmam:

> A pesquisa qualitativa tem um ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento [...]. A pesquisa qualitativa supõe o contato do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, vai de regra através do trabalho intensivo de campo.

Foram feitas observações na escola campo e aplicações de questionários estruturados fechados à gestora, coordenadora, professoras e a alguns pais. As análises resultantes da pesquisa qualitativa que intensificou a importância e a necessidade da parceria entre a escola e a família dos alunos possibilitou uma visão ampla e consistente sobre as dificuldades enfrentadas tanto pela escola como pelas famílias em trabalhar em parceria e em prol do desenvolvimento afetivo, social, emocional e pedagógico da criança.

6.1.1 A escola campo

A Pré-Escola "Criança Feliz"[1] faz parte da rede municipal de ensino de Chapadinha-MA, situada na Zona Urbana, na Avenida Augustinho Ribeiro, S/N, ao Norte, a 3 km do Centro da cidade.

A referida escola era uma Entidade Filantrópica voltada para ações sociais, onde um dos projetos foi a criação de uma Pré-Escola com atendimento de crianças de 4 a 6 anos de idade. Sua fundação deu-se em 30 de abril de 1991, na administração do Prefeito Isaías Fortes de Meneses.

No dia da inauguração, houve uma solenidade que contou com a presença do prefeito, secretários e comunidade em geral. No momento da solenidade o prefeito apresentou uma professora para exercer a função de diretora administrativa da instituição.

[1] Nome fictício para resguardar a identidade da escola campo.

Em seu primeiro ano de funcionamento o corpo docente era composto de 9 (nove) professoras, todas com Magistério. Contava ainda no quadro administrativo 1 (um) vigia e 1 (uma) auxiliar de serviços gerais

Por motivos administrativos, a Pré-Escola “Criança Feliz” teve que ser fechada por um tempo prolongado, e as crianças, que na época estudavam na mesma, tiveram que ser deslocadas para outro prédio a fim de não ficarem prejudicadas.

No ano de 2005 esta instituição voltou a funcionar em seu prédio de origem, já na administração do prefeito Magno Augusto Bacelar Nunes, atendendo a crianças de 4 a 5 anos de idade nos turnos matutino e vespertino.

A escola atende a filhos de diversificados tipos de famílias, na maioria delas famílias alfabetizadas, com renda mínima salarial, e outros vivem do auxílio do Governo Federal e da lavoura.

Ao verificar a estrutura física da escola campo, constatou-se que a mesma dispõe de 8 (oito) salas de aula bem arejadas e amplas, 1(uma) secretaria, 1 (uma) cozinha, 3 (três) banheiros, 1 (uma) cantina, 1 (um) depósito, 1(um) salão para eventos e 1 (uma) quadra esportiva. Mas a mesma necessita de uma reforma e de adaptações com instrumentos e materiais adequados à faixa etária das crianças.

No quadro administrativo da escola consta 1 (uma) diretora geral com formação em Letras. Compõe, ainda, esse quadro, 2 (dois) agentes administrativos, sendo um para cada turno e atualmente um está cursando Pedagogia e outro cursou apenas o Magistério, os mesmos cuidam e organizam toda a documentação da escola, 1 (uma) professora com desvio de função por motivo de saúde.

Existem ainda 6 (seis) auxiliares de serviços gerais, onde 3 (três) possuem formação em Magistério, 3 (três) com ensino fundamental completo. Pode-se verificar que as mesmas estão aptas para cuidarem da preparação da merenda escolar das crianças.

Atualmente na escola trabalham 4 (quatro) vigias garantindo a segurança das crianças e funcionários da escola, como também mantém a segurança do patrimônio escolar.

A escola tem um quadro de 12 (doze) professoras que possuem as seguintes formações:

02 possuem Magistério completo;

08 possuem Licenciatura plena em Pedagogia;

01 está cursando o curso de Pedagogia;

01 possui graduação em Letras;

Observou-se que na escola há professoras capacitadas e compromissadas com a aprendizagem das crianças, mas também na escola existem algumas que deixam a desejar nos aspectos: assiduidade e metodologias educacionais, tornando esses aspectos prejudiciais à aprendizagem das crianças.

Faz parte também desse quadro de funcionários 1 (uma) coordenadora e 1(uma) supervisora, ambas com Licenciatura Plena em Pedagogia e Especialização em Gestão Escolar e Psicopedagogia, pois contribuem na coordenação e orientação, supervisionando as atividades pedagógicas desenvolvidas pelos professores, como também estimulando-os à busca da qualidade do ensino.

6. 2 Análise dos dados da pesquisa

O objetivo desde capítulo é apresentar e analisar os dados obtidos através da pesquisa qualitativa realizada na Pré-Escola “Criança Feliz” identificando as metodologias voltadas para a inserção da família no âmbito escolar. Foi possível verificar se as respostas das pessoas que trabalham na escola condizem com as respostas das famílias pesquisadas.

Para a realização da pesquisa foram aplicados questionários com perguntas fechadas para 4 (quatro) famílias, 4 (quatro) professoras, 1(uma) gestora e 1 (uma) coordenadora, com o objetivo de identificar se a escola e a família estão cientes de sua importância no desenvolvimento da criança, onde foi perceptível as contradições nas respostas com a realidade da escola pesquisada.

Contudo, na tentativa de conhecer melhor essas contradições que permeiam a educação da criança, buscou-se respaldo em teorias voltadas para o tema em questão que contribuíram na elaboração deste trabalho visando, dessa forma, demonstrar que a parceria entre família e escola é crucial à formação da criança.

- ✓ Gestora e coordenadora

Diante dessa breve análise sobre a parceria entre família e escola, sentiu-se a necessidade da participação da gestora e da coordenadora para que essa pesquisa se desse de forma concreta, visto que estão inteiramente inseridas no dia a dia escolar.

A gestora, Licenciada em Letras e atuando como gestora a 1 (um) ano e 7 (sete) meses, e a coordenadora, Licenciada em Pedagogia e Pós Graduada em Gestão e Supervisão e atualmente cursando Psicopedagogia, mostraram-se interessadas em contribuir com esse trabalho devido a importância do tema abordado, frisando que essa parceria entre família e escola reflete no desenvolvimento afetivo, social, psicológico e pedagógico da criança.

No intuito de conhecer suas metodologias de trabalho voltado para a inserção da família na escola de forma colaborativa, foram aplicados questionários com 7 (sete) perguntas, onde as mesmas proporcionaram analisar suas respostas de acordo com a realidade das observações realizadas na escola-campo.

Inicialmente foram indagadas se os pais dos alunos comparecem nas reuniões. A gestora e a coordenadora responderam que sim, diante das respostas das entrevistadas o que se percebeu foi que essa presença deve ser estimulada a participar ativamente das tomadas de decisões e que sejam levadas em consideração as opiniões propostas pelos pais de forma que venham a contribuir com o desenvolvimento da criança.

> A exigência da participação dos pais na organização e gestão da escola corresponde a novas formas de relações entre escola, sociedade e trabalho, que repercutem na escola nas práticas de descentralização, autonomia, corresponsabilização, interculturalismo. De fato, a escola não pode ser mais uma instituição isolada em si mesma, separada da realidade circundante, mas integrada numa comunidade que interage com a vida social mais ampla. (LIBÂNEO, 2008, p. 114).

Dando seguimento, ambas foram indagadas quanto ao rendimento escolar dos alunos que têm a participação da família na escola, tanto a gestora, como a coordenadora responderam que o rendimento escolar das crianças que tem acompanhamento familiar é bom. A gestora relatou que essa é uma realidade visível na escola e que a diferença é grande quando as comparam com as outras que os pais não dão tanta atenção no que se refere às questões escolares.

> [...] Acompanhar de perto o que está acontecendo, verificar o rendimento, perguntar sobre as aulas, questionar sobre trabalhos e tarefas, frequentar as reuniões programadas pela escola e conhecer os membros do corpo docente são requisitos elementares para os pais que querem estar realmente atualizados quanto ao aproveitamento de seus filhos. (MACHADO, 2010, p.113).

Através desse conhecimento é possível uma progressão no desenvolvimento da criança, haja vista que mediante essa realidade o dever de está

presente se torna motivado perante o reconhecimento de sua presença no âmbito escolar.

Ao serem questionadas se os pais são convidados a participarem das tomadas de decisões da escola, ambas responderam que sim, e essas decisões são acatadas de forma democrática, favorecendo a todos os envolvidos no processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento da criança. Logo em seguida questionou-se: Nas reuniões com a família são abordados fatores que prejudicam o ensino e a aprendizagem das crianças, tais como evasão escolar, desempenho escolar e a falta da família no âmbito escolar? As duas responderam que sim e acrescentaram dizendo que estas se tratavam de questões explícitas de forma clara para que todas as pessoas envolvidas nesse processo passassem a ter ciência da importância da sua colaboração no desenvolvimento da criança.

> É conveniente que os objetivos da escola apareçam de forma explícita, porque dessa forma poderemos saber melhor como são realizados e como se tenta atingi-los. Quando esses objetivos não estiverem bem definidos poderemos estar fazendo coisas que não desejamos. Resumindo, é muito mais difícil controlar qual é o papel que a escola está desempenhando na formação dos indivíduos quando os objetivos atribuídos a ela não são explícitos. (DERVAL, 1998, p. 52).

Em seguida, foram indagadas sobre o PPP, se está articulado de acordo com as necessidades da comunidade e se os pais participavam da elaboração desse projeto, a gestora e a coordenadora disseram que sim, e que durante a elaboração do mesmo a participação dos pais foi atuante. As mesmas disseram que essas questões são preocupações e compromisso da escola, esclarecendo que com essa interação familiar o andamento das atividades didáticas, a forma de trabalho do professor e a maneira como o aluno se comporta é fortalecido mediante o compromisso de educar em uma sociedade em constante avanço.

Mediante as respostas das questões acima percebeu-se uma contradição nas respostas, em comparação com as respostas dos pais, tendo em vista que esta mesma pergunta foi feita aos pais, e somente um respondeu que já ouviu falar, mas não participou da elaboração do mesmo, e os outros responderam que não conhecem.

No que se refere à participação da família na elaboração do Projeto Político-Pedagógico da escola essa participação se dá efetivamente apenas quando esta participa de todos os seguimentos da escola e de todas as tomadas de

decisões, porém, quando esta participação limita-se apenas ao ato de responder a questionários isso não implica em participação.

> O projeto político pedagógico, ao mesmo tempo em que exige dos educadores, funcionários, alunos e pais a definição clara do tipo de escola que intentam, requer a definição de fins. Assim, todos deverão definir o tipo de sociedade e o tipo de cidadão que pretendem formar. As ações específicas para obtenção desses fins são meios. Essa distinção clara entre fins e meios é essencial para a construção do projeto político pedagógico. (VEIGA, 1995, p.17)

Por fim, foram questionadas se achavam que a escola necessita que sejam desenvolvidas atividades que busquem inserir a família no âmbito escolar, responderam que sim, e a gestora argumentou, de maneira bastante específica, que a escola onde esta desenvolve seu trabalho, utiliza-se de metodologias e objetivos que condizem com o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Analisando a questão anterior, as respostas e os comentários da gestora e da coordenadora, pode-se perceber que a escola desenvolve suas atividades nessa perspectiva, além de está condizente com sua função na sociedade, está inteirada e consciente de que a parceria com a família nessa conquista educacional é intrínseca nesse processo.

Mediante as análises sobre as perguntas feitas à gestora e à coordenadora, foi perceptível uma incompatibilidade nas respostas em comparação ao questionário aplicado às famílias, partindo daquilo que se torna indispensável na formação da criança, ou seja, a parceria da família tida como indispensável nesse processo de ensino, desenvolvimento e aprendizagem da criança. Assim, é notório que ambas precisam construir uma relação de cooperação, expondo suas opiniões e dificuldades, sem receio de serem criticados, colocando-se no lugar do outro, passando a conhecer o universo em que a criança está vivendo para, assim, juntas buscarem construir uma parceria capaz de entender qual a melhor maneira de educar seus filhos e alunos.

✓ Professoras

Os questionários foram aplicados para quatro professoras que trabalham na escola pesquisada a mais de dois anos, sendo duas do turno matutino e duas do turno vespertino, onde no mesmo havia seis questões referentes à presença da família na escola. E para análise deste trabalho foram utilizadas questões fechadas, tendo como objetivo coletar informações sobre a parceria da família e da escola no campo da pesquisa. Os mesmos foram preenchidos sem identificação para

preservar a identidade das professoras, apenas especificando a formação e o tempo de docência.

> Resguardando o princípio da participação, será necessário considerar que a escola tem funções sociais explícitas, objetivos próprios, projetos político-curricular, estrutura de gestão, formulados de forma coletiva e pública dentro do critério do respeito aos papeis e competências. Isso significa que não se pode pôr em dúvida o espaço específico e autônomo dos professores, mas, por outro lado, se estes forem seguros de seu papel, sua dignidade profissional não ficará abalada com a discussão pública sobre seu trabalho, já que o envolvimento dos pais é não só legítimo como necessário. (LIBÂNEO, 2008, p.115).

As professoras do turno matutino têm licenciatura plena em Pedagogia e ambas têm dezesseis anos de docência, e quanto as professoras do turno vespertino, somente uma é licenciada em Pedagogia e a outra é licenciada em Letras.

Ao serem questionadas se os pais dos alunos comparecem com frequência, três professoras responderam que “sim”, e somente uma professora do turno vespertino respondeu que não. Logo em seguida responderam a questão com relação à diferença no rendimento escolar dos alunos, cujos pais frequentam a escola, que aqueles em que os pais não frequentam: as professoras disseram que o rendimento dos alunos que os pais frequentam a escola são melhores do daqueles que os pais não frequentam. Esse questionamento foi feito para a gestora e para a coordenadora e ambas responderam que há sim uma diferença, ou seja, há um consenso entre as respostas de ambas com a das professoras.

Analisando as respostas das professoras, verificou-se que essa presença é significativa no desenvolvimento da criança devido ao apoio e motivação que são transmitidos pela família. Contudo, “As famílias têm de dar acolhimento a seus filhos: um ambiente estável, provedor, amoroso. Muitas, infelizmente, não conseguem”. (SZYMANSKI, 2001, p. 62). São essas as atitudes que favorecem o desenvolvimento da criança e contribuem para a construção de sua identidade. Para a realização dessa tarefa educativa, a escola deve estar apta para esclarecer com segurança e autonomia suas reais funções de educar, esclarecendo que é papel da família estar atuante nessa conquista.

Mediante as respostas dadas pelas professoras a esse assunto, percebe-se que a comunicação entre a família e as professoras precisa melhorar, pois o que se percebeu foi um distanciamento entre ambas, os pais quando iam deixar seus filhos (as) na escola demoravam até a chegada das professoras e logo que elas

chegavam os pais se despediam das crianças e iam embora, ou seja, não existiu nenhum diálogo entre pais e professora.

Dando continuidade ao questionário foi perguntado se os pais são convidados a participarem das decisões da escola, as professoras foram unânimes em responder que sim. Alarção (2001, p. 31), reforça esse questionário na perspectiva de que “Uma escola reflexiva pressupõe uma comunidade de sujeitos na qual o desenvolvimento das relações pessoais no seu sentido mais autêntico e genuíno deverá estar no centro das atividades, dos conhecimentos e da comunicação”.

Foram indagadas se nas reuniões com os pais são abordados fatores que prejudicam a qualidade do ensino como evasão escolar, repetência, desempenho escolar. Todas responderam que sim.

“A direção na qual a educação coloca um homem determinará a sua vida futura”. (SAMPAIO, 2007, p. 38). Entretanto, todo trabalho educacional deve estar explícito às pessoas que fazem parte desse processo, sendo a escola e a família um espaço rico de informações que proporcionam tais aprendizagens se tornam, de certa forma, responsáveis por esse futuro.

Quando questionadas se as mesmas conheciam os pais de seus alunos, estas responderam que sim. De acordo com as respostas dadas, realmente existe esse conhecimento que proporcionam informações às professoras, subsidiando o trabalho pedagógico das mesmas.

Dessa maneira, se concretiza a importância da parceria entre a escola e a família, contudo, “[...] para sermos vitoriosos devemos cultivar relações profundas de cooperação e solidariedade”. (SAMPAIO, 2007, p. 67).

Das quatro professoras questionadas sobre a que se deve a ausência de alguns pais na escola, somente uma do turno vespertino respondeu que essa ausência é devido à falta de interesse e informação por parte dos pais, já as demais responderam que é devido à falta de tempo por questões do trabalho.

Fazendo uma análise das respostas das professoras, constatou-se que realmente essa ausência é justificada pela falta de tempo, visto que as famílias das crianças da escola pesquisada são trabalhadoras e desempenham diversas funções na lavoura, no comércio e outras são funcionárias do município, etc.

Nesse contexto, a escola deve intervir na educação das crianças de forma esclarecedora, mostrando que a atenção dada à criança pela família se reflete no

seu desenvolvimento. Diante do que foi respondido pelas professoras percebeu-se que é necessário esclarecer que “Tudo o que ocorre numa família tem significado. Nossas ações refletem nossos modos de pensar, nossos sentimentos, nossas ambiguidades, nossas possibilidades no momento, nossas limitações”. (SZYMANSKI, 2001, p. 48).

No entanto, acredita-se que apesar de tantos obstáculos é possível à escola desempenhar um trabalho com as famílias voltado para uma educação esclarecedora, reflexiva e democrática respeitando as limitações, os valores éticos e sociais de cada uma.

✓ Famílias

Durante as observações feitas na escola pesquisada sentiu-se a necessidade da participação da família para a concretização desse trabalho monográfico, onde as mesmas mostraram-se interessadas e envolvidas durante a pesquisa.

Os questionários foram entregues a quatro famílias, sendo duas famílias de crianças que estudam no turno matutino e duas do turno vespertino. Os questionários continham nove perguntas objetivas a fim de se conhecer sua visão de família como instrumento indispensável para a formação social da criança.

Ao serem questionadas se estimulavam seus (as) filhos (as) frequentarem a escola, e se ajudavam seu (a) filho (a) nas atividades escolares, todas responderam que sim.

A motivação explícita pela família no desenvolvimento da educação da criança se torna importante e satisfatória devido ao elo de convivência e compromisso de cuidar e educar. Visto que, “É uma instituição que educa e desenvolve hábitos e valores básicos, exercendo uma influência determinante na estruturação da personalidade e na vida do ser humano”. (SAMPAIO, 2007, p. 41).

Dando continuidade à pesquisa, as famílias foram indagadas com relação à importância do acompanhamento desta no desenvolvimento afetivo e educacional de suas crianças, e se consideravam que poderia existir uma parceria entre eles e a escola em que seus (as) filhos (as) estudavam, todas responderam que sim.

Carvalho (apud SZYMANSKI, 2001, p. 94), relata que “Isso não significa responsabilizar os pais pelo aproveitamento escolar, nem apagar a distinção entre educação formal e informal, nem confundir o papel materno/paterno com o papel docente”.

O acompanhamento da família na educação do filho (a) e a parceria que a mesma deve ter com a escola em que o filho (a) estuda deve está interligada com as reais funções de educar da escola, ou seja, ambas devem ter conhecimento de suas funções no desenvolvimento educacional da criança.

As famílias foram indagadas como consideravam a relação professor e aluno na escola em que seus (as) filhos (as) estudam, duas famílias do turno matutino responderam que consideravam bom esse relacionamento, mas as duas famílias do turno vespertino responderam que era regular. Essa diferença nas respostas explicita uma realidade visível tornando-se preocupante, visto que:

> É através do vínculo afetivo da relação professor e aluno que o educador terá acesso à "alma" dos seus alunos e poderá expandir todas as dimensões do ser no desenvolvimento dos seus potenciais criativos. O processo de educação se dá nessa interação, entre o viver do aluno, e o viver do educador. (SAMPAIO, 2007, p. 71, Grifo do autor).

De fato, a educação não acontece de forma isolada, nem tão pouco autoritária. Em plena realidade educacional que encontra-se a sociedade, essa é uma metodologia ultrapassada e que não condiz com uma educação democrática e reflexiva. Contudo, o professor deve mostrar-se amigo e parceiro de seus alunos.

No intuito de conhecer mais sobre o envolvimento da família na escola, foram questionadas se participavam dos eventos que a escola oferecia daí todas responderam que participam sempre, e ainda comentaram que quando não dá para irem sempre vai alguém como responsável pela criança.

Dando continuidade, as famílias foram questionadas se na escola em que seus (as) filhos (as) estudam a comunidade é convidada para participar das tomadas de decisões, e todas responderam que nem sempre são convidadas, mas acrescentaram dizendo que quando vem o convite da escola elas atendem com certeza e disseram ainda que consideravam essa atitude importante. Em seguida foram indagadas se conheciam o Projeto Político-Pedagógico da escola em que seus (as) filhos (as) estudam e se participaram da elaboração desse projeto. Das quatro famílias questionadas, três responderam que não conhecem e somente uma respondeu que conhecia. Concluindo esse questionamento, todas responderam que não participam da elaboração desse projeto.

Percebe-se uma contradição entre as respostas dos pais com a resposta da gestora e da coordenadora, onde estas respondem a mesma pergunta sobre a participação dos pais na elaboração desse projeto, visto que é imprescindível essa

participação familiar atuante e colaboradora para que se estabeleça um trabalho voltado para o pedagógico e o social da criança.

Veiga (1995, p. 13), ressalta que:

> O projeto político-pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, coorporativas e autoritárias, rompendo com a rotina mundo impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisões. Desse modo o projeto político pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade.

Nessa visão, o PPP deve está vinculado com a realidade social mediante a interação da família e comunidade a fim de possibilitar ao trabalho escolar maior eficácia na sua elaboração, viabilizando a execução da função social da escola relacionado com a qualidade da aprendizagem do educando fortalecido com a qualificação e o compromisso de educar dos professores.

Mediante as análises das respostas das pessoas entrevistadas, verificou-se que há um distanciamento entre gestora, coordenadora, professoras e pais em relação à verdadeira participação da família na escola, pois foi perceptível que há falta de motivação por parte das pessoas que trabalham na escola campo para que haja essa parceria. Percebeu-se que as mesmas são conscientes que essa participação no âmbito escolar é importante para a formação infantil, mas precisa-se trabalhar sobre esse pensamento, ou seja, precisa-se ter atitude e compromisso para que haja essa inserção familiar e a mesma venha a contribuir para o desenvolvimento da criança, sendo esclarecidos seus direitos e seus deveres como família nesse processo de construção.

Sendo a família um ambiente rico de informações e valores que favorecem e contribuem para a construção da identidade da criança e a escola num espaço voltado para a educação e a formação do cidadão, é de suma importância a existência dessa parceria entre ambas, pois diante dessa interação é possível o enriquecimento dos conhecimentos propostos e a articulação favorável dos diferentes saberes.

7 CONCLUSÃO

Através desse trabalho monográfico pretendeu-se mostrar que a parceria entre escola e família é fundamental para o desenvolvimento psicológico, social, afetivo e pedagógico da criança. Durante a pesquisa pôde-se perceber a dificuldade enfrentada pela escola em conseguir essa parceria, e pela família a dificuldade de conciliar trabalho e escola, mas mediante essas dificuldades ambas buscam integrar-se contribuindo na medida do possível no desenvolvimento da criança.

A pesquisa realizada fora fundamentada em teorias que proporcionaram relacionar a prática desenvolvida pela escola em estimular a família a estar presente de forma atuante na mesma como forma de participação vista pela família no âmbito escolar.

Tanto a escola como as famílias estão conscientes de sua importância no processo educacional e social da criança. As pessoas envolvidas nessa pesquisa apresentavam interesse em concretizar essa parceria numa visão democrática reconhecendo os benefícios que essa parceria proporciona a todos, é através dessa interação que se constrói conhecimentos que dão significados a valores e hábitos sociais.

Dessa forma, a grande importância da família e da escola com a educação está visível na sociedade atual, sendo necessário mais envolvimento, compromisso e responsabilidade nessa empreitada.

Portanto, é primordial que tanto a escola como a família estabeleçam vínculos entre si, buscando compreender-se como educadores comprometidos com a construção do desenvolvimento infantil. Contudo, a parceria entre família e escola é de fato uma estratégia positiva que consolida o trabalho educacional através do diálogo, possibilitando-os encontrarem maneiras consistentes de desempenharem um trabalho educacional voltado para a criança a fim de formar cidadãos críticos e reflexivos para viverem em uma sociedade em constante transformação.

A pesquisa sobre a parceria entre família e escola é uma dimensão que envolve diversas concepções a respeito da educação, onde os seguimentos de ensino e de aprendizagem que a escola proporciona são de grande importância para o desenvolvimento do indivíduo, entretanto, deve está compartilhada com os pais e a comunidade. Dessa forma, a complexidade das análises foi satisfatória, pois foi

possível perceber como as divergências, a falta de compreensão e a falta de diálogo interferem de forma negativa no processo educacional.

Vale ressaltar que nem a família, nem tão pouco a escola, conseguem desenvolver uma prática sócio educativa sem a união de ambas, visto que são suportes básicos e elementares para uma boa educação.

Nesse sentido, família e escola precisam traçar metas que venham proporcionar a aproximação entre esses dois contextos, visto que tanto a escola, quanto a família, possui cada um ao seu modo, uma forte influência no comportamento e nas emoções das crianças, assim, a união entre ambos, vai contribuir para o desenvolvimento pleno de seus filhos e alunos facilitando a aprendizagem dos mesmos.

Enfim, precisa-se planejar, discutir e estabelecer compromissos que venham contribuir para uma educação de qualidade, desafiando-os a repensarem suas práticas e procurando compreender como se dar a relação entre escola e família, buscando desenvolver o bem estar do educando e o prazer pelo conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre, 2001.

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil:** atualizada e preparada com as Emendas Constitucionais. 46 ed. São Paulo: Saraiva, 2012a.

_____. BRASIL. Projeto de lei para o novo plano nacional de educação. Brasília-DF: MEC, 2012b. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-mídia/notícias/12514/mec-divulga-plano-nacional-deeducacao-2011a2020>. Acesso em 24 ago. 2012.

_____. **Ensino fundamental de nove anos.** Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília-DF, FNDE. Estação Gráfica. 2006.

_____. Ministério da educação. **Estatuto da criança e do adolescente**. Brasília-DF: MEC, 2004.

_____. Conselho nacional de educação. **Diretrizes nacionais:** educação básica. Brasília-DF: 2001.

_____. Ministério da educação do desporto. Secretaria de educação fundamental. MEC/SEF **Referencial curricular nacional para a educação Infantil.** (Volume 1). Brasília-DF: MEC, 1998.

BRANDÂO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo:** Lei de diretrizes e bases da educação nacional**,** Lei nº 9.394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo. 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Avercamp, 2010.

_____. **Estrutura e funcionamento do ensino.** São Paulo: Avercamp, 2004.

BRAGHIROLLI, Eliane. Et al. **Psicologia geral.** 31 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Saberes docentes e autonomia dos professores.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____. **Educando filhos que fazem a diferença.** Fortaleza: Caminhar, 2011.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia e desenvolvimento humano.** 5 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia; FERREIRA, Isabel M. **Creches e pré- escolas no Brasil.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de**. A vida na escola e a escola da vida.** 41 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CENPEC. **Raízes e asas de olho no vídeo**, São Paulo, 1996.

CHALITA, Gabriel. **Educação:** a solução está no afeto. São Paulo: Editora gente, 2004.

COELHO, Maria Tereza Falcão; PEDROSA, Maria Isabel. Faz de conta: Construção e compartilhamento de significados. In: OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de. (Org.). **A criança e o seu desenvolvimento:** perspectivas para se discutir a educação infantil. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA Mércia. **Psicologia da educação**: um estudo dos processos psicológico de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação. 10 ed. Belo Horizonte: Formato editorial, 2004.

DERVAL, Juan. **Crescer e pensar**: construção do conhecimento na escola. Porto Alegre, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Escola cidadã.** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

GÓMEZ, A.I Péres. **As funções sociais da escola:** de reprodução à critica do conhecimento e da experiência. Porto Alegre: Artemed, 1998.

LACASA, Pilar. Ambiente familiar e educação escolar: a interseção de dois cenários educacionais. In: COOL, Cesar; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estruturas e organização. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5º ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

LÜCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

LUDKE, Menge; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens educativas, São Paulo: Brasiliense, 1989.

MACHADO, João Luis de Almeida. **O prazer de aprender a aprender**. Rio de Janeiro. Multifoco, 2010.

MULLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida. Encontros e diálogos: Notas introdutórias. In: MULLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria. (Orgs.). **Teoria e prática na pesquisa com crianças:** diálogos com Wiliam Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009.

NUNES, Nadir Neves. O ingresso na pré-escola: uma leitura psicogenética. In: OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de (Org.). **A criança e o seu desenvolvimento**: perspectivas para se discutir a educação infantil. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à sociologia da educação.** 3 ed. São Paulo: Ática, 2005.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PALACIOS, Jesús; GONZÁLEZ, María Del Mar; PADILLA, Maria Luisa. Conhecimento social e desenvolvimento de normas e valores entre os dois e os seis anos. In: COOL, Cesar; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAMPAIO, Dulce Moreira. **A pedagogia do ser:** educação dos sentimentos e dos valores humanos. 4ª ed. Petrópolis, RJ Vozes, 2007.

SANCHES, Emília Cipriano. **Creche:** realidade e ambiguidades. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

SAVIANI, Demerval. **Da nova LDB ao FUNDEB**. 3 ed. São Paulo: Autores associados, 2008.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família** / **escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Plano Editora, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina:** construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 11º ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VEIGA, Ilma Passos A. Projeto político pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA (Org.) Ilma Passos A. **Projeto político pedagógico da escola:** uma construção possível. 11ed. Campinas, SP. Papirus,1995.

VIANA, Jacilene Mesquita. Educação e cidadania começam na infância. In: SOUZA, Regina Celia de; BORGES, Mª Fernanda S.T. (Orgs.). **A práxis da formação de educadores infantis**. Rio de Janeiro: DPPA, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista: gestora e coordenador

FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA – FAP

CURSO DE PEDAGOGIA

Prezada Gestora e Coordenadora,

Nós, Mageyst Gidsa Costa Barreto e Taynara da Silva Lima, estamos desenvolvendo uma pesquisa de campo para elaboração de nosso TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) de Pedagogia na Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP, e com o intuito de concluir nosso trabalho precisamos de sua colaboração através de informações relacionadas à participação da família na escola para um bom desenvolvimento pedagógico, afetivo e social da criança. E para tal esclarecimento solicitamos sua honrosa colaboração em responder o questionário que segue abaixo.

Área de formação: _____Tempo de trabalho_____

1) Os pais dos alunos comparecem com frequência nas reuniões?
   Sim ( ) Não ( )
2) Como é o rendimento escolar dos alunos que tem a participação da família na escola?
   Bom ( ) Médio ( ) Ótimo ( ) Ruim ( )
3) Os pais são convidados a participarem das de decisões da escola?
   Sim ( ) Não ( )
4) Nas reuniões com os pais são abordados fatores que prejudicam a qualidade do ensino como evasão escolar, desempenho escolar?
   Sim ( ) Não ( )
5) O Projeto Político Pedagógico está articulado de acordo com as necessidades da comunidade?
   Sim ( ) Não ( )
6) Os pais participam da elaboração do PPP da escola?
   Sim ( ) Não ( )
7) Você acha que a escola necessita que sejam desenvolvidas atividades que buscam inserir a família no âmbito escolar?
   Sim ( ) Não ( )

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista: professora

FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA – FAP
CURSO DE PEDAGOGIA

Prezada professora,

Nós, Mageyst Gidsa Costa Barreto e Taynara da Silva Lima, estamos desenvolvendo uma pesquisa de campo para elaboração de nosso TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) de Pedagogia na Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP, e com o intuito de concluir nosso trabalho precisamos de sua colaboração através de informações relacionadas à participação da família na escola para um bom desenvolvimento pedagógico, afetivo e social da criança. E para tal esclarecimento solicitamos sua honrosa colaboração em responder o questionário que segue abaixo.

Área de formação:_____ Tempo de docência: _____

1) Os pais de seus alunos comparecem com frequência nas reuniões?
   Sim ( ) Não ( )
2) Há diferença no rendimento escolar dos alunos cujos pais frequentam a escola daqueles que os pais não frequentam?
   Sim ( ) Não ( )
3) Os pais são convidados a participarem das de decisões da escola?
   Sim ( ) Não ( )
4) Nas reuniões com os pais são abordados fatores que prejudicam a qualidade do ensino como evasão escolar, desempenho escolar?
   Sim ( ) Não ( )
5) Você conhece os pais de seus alunos?
   Sim ( ) Não ( )
6) A que se deve a ausência de alguns pais?
   ( ) Falta de tempo por questões de trabalho
   ( ) Falta de comunicação da escola
   ( ) Falta de interesse e informação por parte dos pais

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista: família

FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA – FAP
CURSO DE PEDAGOGIA

Nós, Mageyst Gidsa Costa Barreto e Taynara da Silva Lima, estamos desenvolvendo uma pesquisa de campo para elaboração de nosso TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) de Pedagogia na Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP, e com o intuito de concluir nosso trabalho precisamos de sua colaboração através de informações relacionadas à participação da família na escola para um bom desenvolvimento pedagógico, afetivo e social da criança. E para tal esclarecimento solicitamos sua colaboração em responder o questionário que segue abaixo.

1) Você estimula seu (a) filho (a) a frequentar a escola?
   Sim ( ) Não ( )
2) Você ajuda seu filho (a) nas atividades escolares?
   Sim ( ) Não ( )
3) Você acha que o acompanhamento da família ajuda no desenvolvimento afetivo e educacional da criança?
   Sim ( ) Não ( )
4) Você se considera parceiro na escola que seu filho estuda?
   Sim ( ) Não ( )
5) Como você considera a relação Professor X Aluno na escola em que seu filho estuda?
   Boa ( ) Ruim ( ) Regular ( )
6) Você participa dos eventos que a escola oferece?
   Nunca participo ( ) Já participei ( )
   Participo esporadicamente ( ) Participo sempre ( )
   Não tenho tempo ( ) Não opinaram ( )
7) Na escola em que seu filho estuda a comunidade escolar é convidada para participar das tomadas de decisões realizadas na escola?
   Sim ( ) Não ( )
7) Você conhece o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola que seu filho estuda?
   Sim ( ) Não ( )
8) Você participou da elaboração desse projeto?
   Sim ( ) Não ( )